

# O Evangelho em ação

**NÉDIA GALVÃO  
NADIELLI GALVÃO**

# **O Evangelho em Ação**

**Box 01:**

**Bombardeio de  
acusações**

**ITABAIANA, SERGIPE  
2026**

# DADOS CATALOGRÁFICOS

Este material está registrado na Câmara Brasileira do Livro, tendo assegurado seus direitos autorais pelo identificador DA-2026-123901

Aqueles que têm interesse em citar a obra devem usar o nome das autoras seguida do ano de publicação, a saber: Galvão e Galvão (2025).

A referência Bibliográfica pode ser realizada como segue:

GALVÃO, Nédia Maria Bizarria dos Santos Galvão; GALVÃO, Nadielli Maria dos Santos Galvão. **O Evangelho em Ação, Box 01: Bombardeio de acusações**, 2026.

Esta obra contou com a participação especial de:

Nadianne Galvão - produção da capa;

Ijair Galvão - Revisão geral.

Todas as figuras utilizadas na obra foram extraídas do banco de dados gratuito do Canva. Em casos de exceção, as fontes são apresentadas logo abaixo das respectivas figuras.

# Apresentação

Se você gosta de aventura, suspense, fortes emoções, prepare-se! A série "O Evangelho em Ação" é para você. Ambientada na antiga nação de Israel, ela nos levará a viajar em cada cena dessa história baseada em fatos reais. Neste primeiro box, "Bombardeio de acusações", vamos conhecer as 3 primeiras temporadas: O Reino é Chegado, Embates e Desafios e Diferentes Opiniões.

A estrela da série é Jesus Cristo. O único protagonista em toda a história a ganhar o troféu "Vencedor dos Vencedores". Ele também é o diretor e comanda tudo no set de gravações. Nosso protagonista conta com 12 coadjuvantes. Jovens muito engajados. Deram um pouco de trabalho no set de gravações, mas tudo está se ajustando e, pelo visto, são rapazes muito promissores.

Tivemos a participação especial de João Batista. Uma passagem rápida, mas marcante e que lhe rendeu o prêmio "Voz que clama no Deserto" e uma indicação na categoria "melhor figurino". Estamos na torcida!

Como antagonistas, temos um grupo de peso formado por fariseus e mestres da Lei, todos indicados ao prêmio na categoria "Raça de Víboras". Também contamos com um bom número de figurantes. Alguns deles não se conformaram apenas em encher o cenário e, entre milagres e curas, roubaram a cena, interagindo com o protagonista. Foram muitas surpresas!

Esta série tem sido ovacionada pela crítica há séculos. Foi discutida por especialistas em vários concílios e entrou para o *hall* das séries divinamente inspiradas. Esse resultado não podia ser diferente. Afinal, o enredo foi escrito por João Marcos. Este jovem talentoso colocou toda a sua empolgação e dinamismo na escrita, além de ter seguido todas as orientações dadas pela consultoria do Espírito Santo. Tudo isso fez dele um autor renomado, ganhador de um dos prêmios mais cobiçados em sua categoria: "A Coroa da Vida"!

Dê o *play* e embarque agora em "O Evangelho em Ação", disponível gratuitamente na Bíblia Sagrada.

*As autoras*



## Quem Somos?

Somos mãe e filha, apaixonadas pela Palavra de Deus e por compartilhar sua mensagem com quem está ao nosso redor!

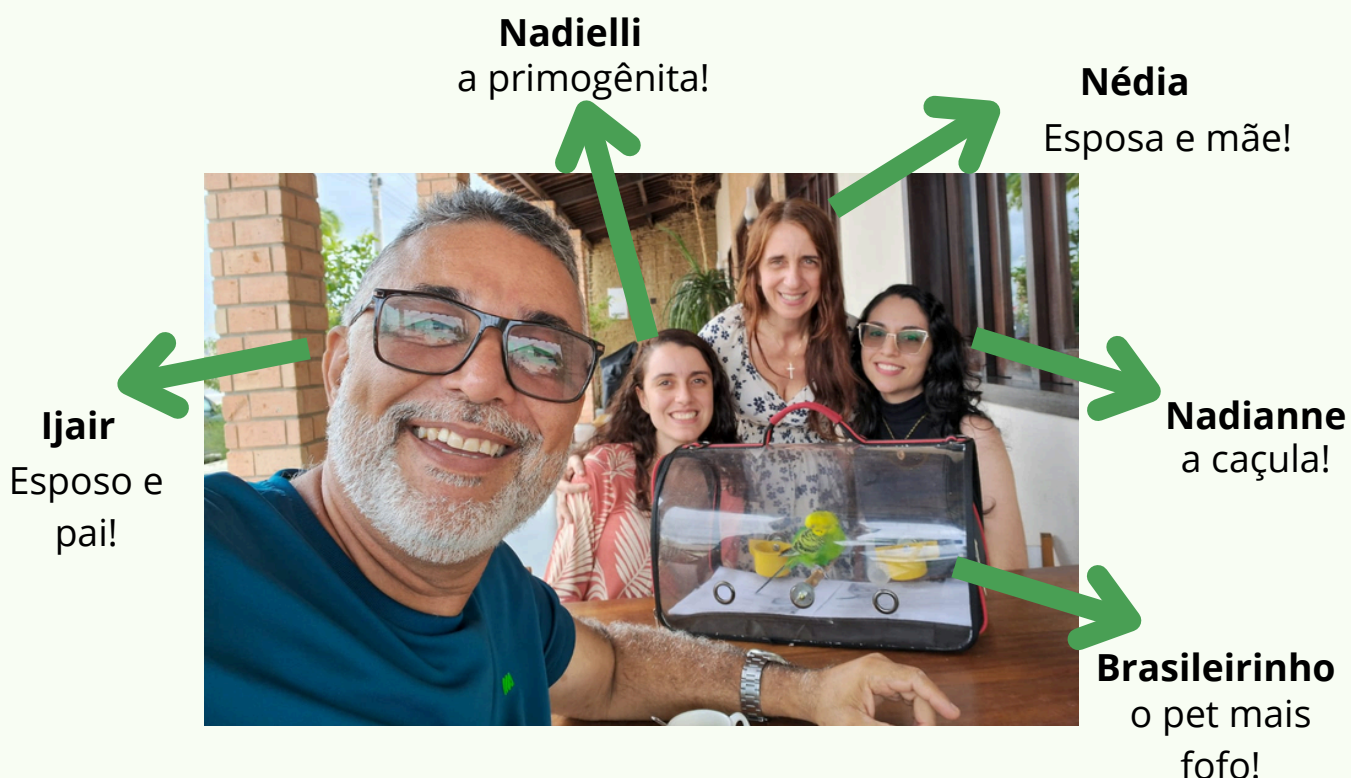


Sou Nédia Galvão, estudei teologia no Seminário Teológico Batista Nacional (SETEBAN), em Recife (Pernambuco), com convalidação pela Faculdade de Teologia Integrada (FATIN). Tenho uma pós-graduação em Ciência da Religião e em Docência com ênfase em Educação Inclusiva. Também tenho formação em Capelania Escolar pela Junta de Missões Nacionais (JMN - 6º turma).

E eu sou Nadielli Galvão. Sou professora de Ciências Contábeis! Tenho pós-graduação em Didática e sou Doutora em Educação. Ah! Também fiz o curso de Capelania Escolar da JMN (7º turma).



**E essa é a nossa família completa!**



# Dicas!

Olá, professor(a)! Tudo bem?

A seguir, apresentamos uma sugestão de ordem de aula para você aplicar com a sua turma. Mas, fique à vontade! É você quem conhece seus alunos e sabe o que é importante para o seu contexto!



Inicie com uma oração, pedindo a Deus que o que vai ser aprendido na lição seja aplicado nos corações dos estudantes e no seu também!



Faça algumas perguntas sobre a lição anterior para ver se os estudantes se lembram. Em seguida, leia com eles o quadro "No episódio anterior".



Agora, faça a leitura do texto base em voz alta (pode ser leitura alternada).



Conte a história lida com suas palavras, para reforçar o cenário apresentado aos estudantes.



Realize a leitura da lição com os alunos, preenchendo as lacunas que aparecem no texto na revista do estudante.



Dê um tempo para os estudantes realizarem a atividade proposta no final da lição. No caso de atividade em grupo ou debate, trabalhe junto com os alunos.



Corrija a atividade individualmente e coloque uma nota para os estudantes, conforme a quantidade de acertos! No caso de debates e atividades em grupo, faça uma correção conjunta com a turma.



Reforce com eles a necessidade de ler o texto-base da próxima lição durante a semana em casa.



Finalize a aula com uma oração pedindo a Deus que ajude você e seus alunos a colocarem em prática aquilo que aprenderam na lição de hoje.



Esperamos que estas dicas te ajudem a proporcionar uma aprendizagem significativa para você e seus alunos!

# Sumário

## **Temporada 01** **08**

Ep01 - Entendendo o Evangelho de Ação	09
Ep02 - Aquele que batizava	12
Ep03 - O batismo de Jesus	15
Ep04 - O início do Ministério de Jesus	18
Ep05 - Uma autoridade sem igual, total, inclusive no mundo espiritual	22
Ep06 - Jesus tem poder sobre doenças e demônios	25
Ep07 - Oração e pregação	28
Ep08 - O encontro do puro com o impuro	31

## **Temporada 02** **34**

Ep01 - Perdão e cura	35
Ep02 - Um marginalizado amado	38
Ep03 - De novo criticado por comer	42
Ep04 - Mais distorção, mais acusação!!!	46

## **Temporada 03** **50**

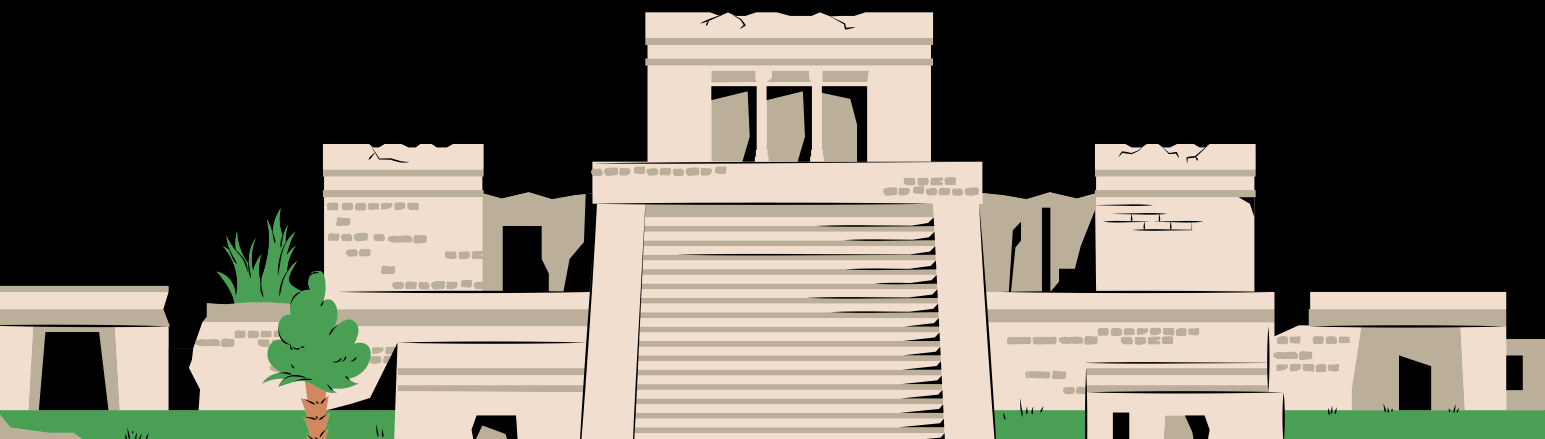
Ep01 - As acusações não cessam	51
Ep02 - O anseio do toque	54
Ep03 - A escolha	58
Ep04 - Boas e más intenções, todas com acusações	61
Ep05 - A verdadeira e grande família	64

## **Referências** **67**

# Temporada 1

O Reino é chegado!

Sinopse: Nesta primeira temporada de "O Evangelho em Ação" conhecemos um indivíduo inusitado que pregava uma mensagem impactante no deserto. Jesus se encontra com este homem e sua divindade é revelada. Jovens pescadores são convocados a seguir a Jesus e se tornam testemunhas do poder e autoridade de Cristo sobre o mundo material e espiritual!

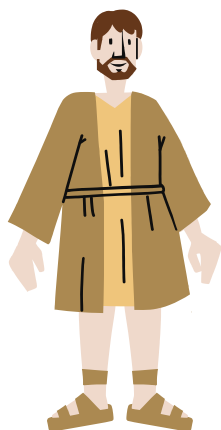


Vamos iniciar uma jornada de estudos no Evangelho escrito pelo jovem Marcos. Podemos chamar este Evangelho de um livro de ação, pois o foco está mais nos feitos de Jesus do que nos seus ensinamentos.

Este Evangelho pertence ao grupo dos Evangelhos sinópticos, juntamente com Mateus e Lucas. Estes Evangelhos são chamados assim, pois trazem o mesmo olhar na pessoa de Cristo e na Teologia, embora tenham as características peculiares de seus escritores.

Vamos juntos navegar neste Evangelho e dar mergulhos em histórias cheias de ação, serviço, sacrifício e amor!

### Sobre o escritor



Marcos, assim mais conhecido, na verdade, era João Marcos (Atos 12:12, 25; Atos 15:37). Nesses textos podemos observar que João era o nome e Marcos o sobrenome. Vale destacar que, ainda que o livro não mencione a autoria de Marcos, a tradição aponta que a autoria é sua e não há motivo para duvidar, pois não se chegou a essa conclusão de forma aleatória, mas através de cuidadosos estudos.

Marcos não era um apóstolo, mas ele era uma espécie de secretário de Pedro e mais, tinha um relacionamento tão próximo que o apóstolo Pedro chega a chamá-lo de filho (I Pedro 5:13).

Marcos também foi companheiro missionário do apóstolo Paulo (Atos 12:25; Atos 13:5). Era parente de Barnabé (Colossenses 4:10) outro companheiro do Apóstolo Paulo nas viagens missionárias.



Sua mãe se chamava Maria e sua casa, em Jerusalém, era um ponto em que a comunidade cristã se reunia para orar (Atos 12:12). Provavelmente o Evangelho de Marcos foi escrito na Itália, entre os anos 55 e 65 depois de Cristo.

Uma curiosidade deste Evangelho é que podemos encontrar uma “assinatura anônima” de Marcos, no capítulo 14, versículos 51 e 52. Nenhum outro Evangelho traz esse detalhe, daí a possibilidade de ter sido o próprio Marcos, esse jovem um tanto irreverente!

### Vamos refletir



Marcos, apesar de jovem, tinha compromisso com as coisas de Deus. Ele se juntou com as pessoas que tinham ligação direta com Jesus, assim teve conteúdo suficiente para escrever o Evangelho, lembrando que na condução do Espírito Santo (II Pedro 1:20,21). Para ter compromisso com Deus e envolvimento com Sua obra não precisa ser uma pessoa mais velha. Marcos é uma prova de um jovem comprometido e envolvido!

### O conteúdo

Como mencionado inicialmente, Marcos dá foco mais nos feitos de Jesus, no seu serviço, sacrifício, tornando este livro conhecido como o Evangelho de ação. Marcos apresenta Jesus como servo sofredor (Marcos 10:45); demonstra a humanidade de Cristo com mais ênfase que os demais evangelistas destacando as suas emoções e limitações.

Nos versículos abaixo vemos as mesmas situações apresentadas por diferentes evangelistas. Circule o texto que apresenta mais ênfase às emoções de Jesus e suas limitações, enquanto homem.

Marcos 1:40,42 x Mateus 8:1-4

Lucas 9:11 x Marcos 6:34

Marcos 8:12 x Mateus 16:4

Mateus 8:25 x Marcos 4:38

Professor(a), a ideia é que nesta etapa os alunos percebam que o Evangelho de Marcos sempre dá mais ênfase aos sentimentos de Cristo como compaixão, desapontamento, tristeza, bem como suas limitações enquanto homem, como o cansaço.

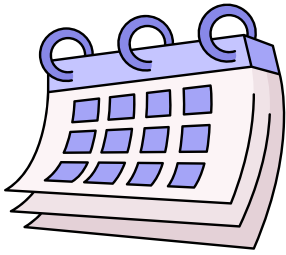
Pois bem, é no conteúdo deste Evangelho que vamos discorrer nos próximos domingos. Que você esteja disposto a aprender e colocar em prática os princípios do Evangelho do Senhor Jesus escrito pelo jovem Marcos!

## Vamos refletir



Marcos tinha um público específico quando escreveu este Evangelho, hoje você faz parte deste público. Um evangelho escrito de forma prática, com muita ação e clareza, de forma resumida e objetiva. Este é um Evangelho ideal para começar uma leitura e estudo mais aprofundado das Escrituras Sagradas.

## Para a próxima aula...



Nesta semana você tem o desafio de ler Marcos 1:1-8 e já chegar com uma ideia do que vamos aprender na próxima aula!

## ATIVIDADE

1) Qual o nome e sobrenome do escritor do Evangelho que vamos começar a estudar?

- a) Pedro Marcos
- b) João Marcos
- c) Lucas Marcos
- d) Mateus Marcos

2) Qual apóstolo chamou Marcos de filho?

- a) Paulo
- b) Mateus
- c) André
- d) Pedro

3) De quem Marcos era parente?

- a) Barnabé
- b) Paulo
- c) Pedro
- d) André

4) A casa de Marcos e sua mãe servia como:

- a) comércio
- b) escola
- c) lugar de oração
- d) hospital

5) Onde o Evangelho de Marcos foi provavelmente escrito?

- a) Espanha
- b) Itália
- c) Israel
- d) Síria

6) O Evangelho de Marcos dá mais ênfase que outros evangelhos a alguns aspectos da humanidade de Jesus, quais são eles?

- a) Dores e tristezas
- b) Alegrias e desafios
- c) Emoções e limitações.
- d) Tristezas e depressão.



### No episódio anterior....

Sabemos que João Marcos foi o escritor deste Evangelho. Ele tinha uma relação próxima com o apóstolo Pedro, foi companheiro missionário do apóstolo Paulo e era parente de Barnabé. O Evangelho escrito por Marcos dá ênfase à humanidade de Jesus, nas suas emoções e limitações.

PLAY

Texto base:  
Marcos 1:1-8

No trecho de Marcos, capítulo 1, versos 1 a 8, temos o cumprimento de profecias registradas em Isaías 40:3, aproximadamente 700 a.C., e em Malaquias 3:1, aproximadamente entre 460 e 450 a.C. Essas se encontram em Marcos 1:2,3. Tais profecias mostram que Deus já tinha prometido enviar alguém para preparar o caminho para a chegada de Jesus.

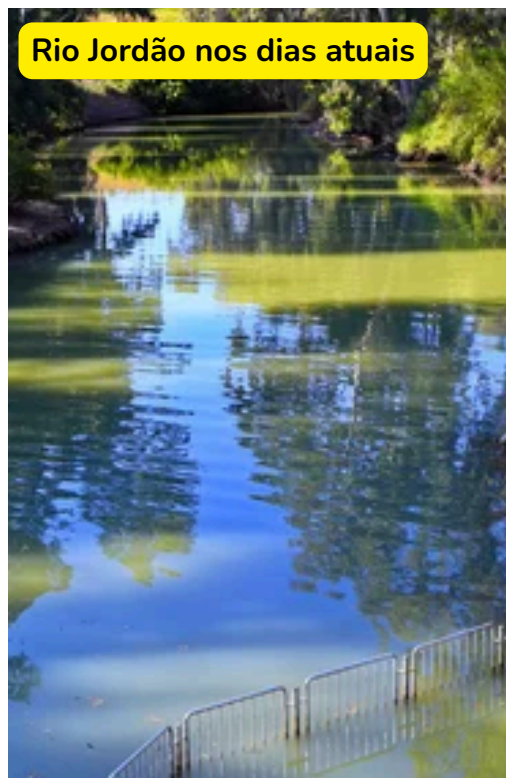
Em João Batista está o cumprimento dessas profecias, e é sobre ele que vamos estudar. Para alguns, ele é uma figura bem esquisita; para outros, um cara bem descolado!

### A missão de João (Marcos 1:4,5)

João batizava, daí ser chamado de João Batista, sendo que a palavra batista, no grego, idioma em que foi escrito o Novo Testamento, lembra? significa “alguém que batiza”.

E essa é a primeira missão destacada de João. O batismo era um ritual comum em outras religiões, sendo um ato exigido àqueles que se convertiam. Era um tipo de iniciação. Mas João traz o batismo não como um ritual de simples iniciação, mas como um sinal de arrependimento. João batizava e pregava o batismo de arrependimento, não como uma tristeza sentimental, mas como uma atitude de se voltar radicalmente a Deus (Lucas 3:7,8).

Rio Jordão nos dias atuais



Fonte: <https://depositphotos.com/br/photos/rio-jord%C3%A3o.html>

## Vamos refletir

Você já é batizado? Se não, pretende se batizar? Pois bem, o batismo não é um ritual sem importância, mas, por meio do batismo, expressamos nossa profunda tristeza pelos pecados cometidos, assim como o arrependimento, ou seja, uma mudança de atitude, voltando-se radicalmente para Deus.

Professor(a), antes de iniciar o próximo ponto, pergunte aos alunos como eles imaginam que um pregador da Palavra deve se vestir e se comportar. Após ouvir as respostas, faça a leitura do trecho, com o objetivo de não influenciar a imaginação inicial dos alunos.

## Esquisito ou descolado (Marcos 1:6-8)

Quando pensamos em um pregador, vem logo à nossa mente um homem vestido com uma roupa social, às vezes com gravata e até paletó, sapato social e em um púlpito. Agora, pense no pregador João Batista (Marcos 1:4,6): ele pregava no deserto, vestia roupas feitas com peles de camelo, cinto de couro e comia gafanhotos e mel silvestre.

Tudo isso é muito estranho para nós: o local da pregação, as roupas que ele usava e até a alimentação de João Batista. Mas, para o povo daquela época, era o que se esperava de um profeta (II Reis 1:8; Zacarias 13:4). A alimentação era aceitável, principalmente entre os mais pobres (Levítico 11:22). Quanto ao cenário, a associação de Israel com os lugares desérticos era bastante comum, como, por exemplo: foi no deserto que Deus deu a Lei e conduziu o Seu povo escolhido com mão poderosa (Atos 7:30-36).

E era assim que João Batista vivia e exercia seu ministério, anunciando com toda humildade a chegada daquele que ele não se sentia digno de servir nem como escravo, sendo que era dever dos escravos levar as sandálias dos seus senhores e atar ou desatar as correias (Marcos 1:8).

## Vamos refletir

Ainda que João Batista pareça esquisito nos nossos dias, na verdade, era um cara muito descolado. Um pregador de voz potente, pregava o que o povo precisava ouvir, falava a verdade que nem sempre agradava e era humilde. Além disso, reconhecia sua pequenez diante da grandeza de Jesus, quem ele anunciava (Marcos 1:7-8). Podemos associar sua comida, que era a mais simples daqueles dias, com a tanajura, uma espécie de formiga que algumas pessoas se deliciam em comer. João Batista não era um esquisito, era um cara descolado!

Para a próxima aula...



Nesta semana você tem o desafio de ler Marcos 1:9-13 e chegar pronto para as aventuras que vamos viver juntos ao ler esse Evangelho de ação!

## ATIVIDADE

**1) Qual era a missão de João Batista?**

- a) Falar para o povo do que iria acontecer em tempos futuros
- b) Anunciar o fim dos tempos
- c) Preparar o caminho para o fim do império romano.
- d) Preparar o caminho para o ministério de Jesus

**2) Onde era o lugar da pregação de João Batista?**

- a) No templo
- b) No deserto
- c) Nas praças
- d) Em sua casa

**3) Qual era o diferencial do batismo de João Batista quando comparado com os batismos de outras religiões?**

- a) O batismo de João era o batismo de arrependimento
- b) João Batista pedia ofertas para batizar
- c) O batismo de João fazia curas e muitos milagres
- d) João batizava no Rio Jordão

**4) Qual era o material da roupa de João Batista?**

- a) Pele de carneiro e cinto de couro
- b) Linho fino e púrpura
- c) Pelo de camelo e cinto de couro
- d) Pele de ovelha e cinto de couro.

**5) De que João Batista se alimentava?**

- a) Aves e peixes
- b) Pão e peixe
- c) Gafanhotos e mel silvestre
- d) Pão e água

**6) João Batista não se sentia digno de:**

- a) Desatar as sandálias de Jesus
- b) Ser amigo de Jesus
- c) Costurar as roupas de Jesus
- d) Andar próximo a Jesus



### No episódio anterior....

João Batista! Sabemos que Batista não era o sobrenome de João, mas um título, sendo que a palavra Batista significa “aquele que batiza”. O batismo que João pregava exigia arrependimento, não era um simples ritual para fazer parte de uma religião. João Batista era uma pessoa humilde e não se sentia digno nem de ser um escravo de Jesus.

PLAY

Texto base:  
Marcos 1:9-13

Os versículos 9 ao 13 do capítulo 1 apresentam o início do Ministério de Jesus. A hora de começar Sua missão havia chegado. Possivelmente, Nazaré, localizada na Galileia, tenha sido Seu lar desde a infância (Mateus 2:23), onde Ele viveu aguardando o momento para começar Seu ministério público, que foi marcado pelo batismo e tentação.

### Nazaré em Israel nos dias atuais



Fonte: <https://goisrael.com.br/nazareth/>

### Quando Jesus saiu da água (Marcos 1:9-11)

Jesus foi batizado por João, embora o próprio João se achasse indigno de batizá-lo (Mateus 3:14,15). E, assim que saiu da água, o próprio Jesus teve uma visão sobrenatural (Marcos 1:10). Jesus também ouviu uma voz que afirmou e confirmou Sua divindade, Sua natureza sobrenatural (Marcos 1:11). Essas também eram palavras de aprovação da parte de Deus Pai, expressando o agrado e alegria no Deus Filho.

As palavras que Deus Pai falou, referindo-se a Jesus, foram:  
"Este é meu filho amado, que me dá muita alegria"

---

---

### Vamos refletir

Jesus não tinha pecados para se arrepender (João 8:46a; Hebreus 4:15), ainda assim se submeteu ao batismo, sendo obediente às exigências da Lei. Isso também explica a voz de aprovação por parte do Pai. Será que nossas atitudes despertam alegria ou tristeza em Deus? Precisamos seguir o exemplo de Jesus de humildade, obediência e santidade, se verdadeiramente somos Seus discípulos.

### A tentação de Jesus (Marcos 1:12,13)

O registro de Marcos não traz detalhes deste momento da tentação, mas conseguimos entender de maneira mais completa a partir dos relatos dos outros evangelistas, Mateus e Lucas. Contudo, podemos extrair algumas lições do relato breve de Marcos:

As tentações fazem parte da vida cristã: Tentações são coisas que nos impulsionam a nos afastar da presença de Deus, do caminho da santidade. Mas, precisamos vencer as tentações seguindo o exemplo de Jesus (I Pedro 2:21,22).

Satanás vai tentar nos convencer a pecar. Embora Satanás insista para que façamos o que desagrade a Deus, precisamos ter em mente que nenhuma proposta dele é maior ou mais forte que a força de Deus sobre nós para dizer NÃO! (I Coríntios 10:13).

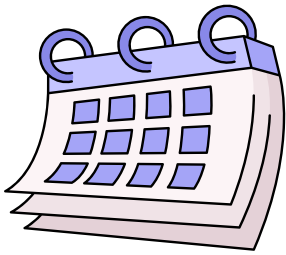
A tentação de Jesus no deserto durou 40 dias, em um lugar solitário. Jesus tinha a companhia das feras e dos anjos que o serviam (Marcos 1:13). Os anjos eram a providência do Deus Pai, cuidando do Filho, mesmo em um momento difícil. Deus nunca nos desampara!

## Vamos refletir



A vida cristã não é só marcada por alegrias. O início do ministério de Jesus nos apresenta que dificuldades fazem parte da caminhada. A tentação é algo que chega em nossas vidas com o propósito de nos afastar de Deus. Mas, precisamos permanecer em obediência a Deus, mesmo nos desertos solitários e nas tentações que às vezes enchem nossos olhos, mas nos levam ao distanciamento da presença de Deus.

## Para a próxima aula...



Esta semana, leia Marcos 1:14-20, para chegar à aula afiado!

# ATIVIDADE

### 1) Em qual cidade Jesus morava?

- a) Belém
- b) Nazaré
- c) Galileia
- d) Jerusalém

### 2) Em qual rio Jesus foi batizado?

- a) Jordão
- b) Nilo
- c) Tiro
- d) Tigre

### 3) Quem batizou Jesus?

- a) João Batista
- b) José de Arimateia
- c) João Marcos
- d) Barnabé

### 4) Onde Jesus foi tentado?

- a) No deserto
- b) Em uma caverna
- c) No monte das Oliveiras
- d) No campo

### 5) Por quantos dias Jesus foi tentado?

- a) 35
- b) 40
- c) 60
- d) 70



### No episódio anterior....

Jesus foi batizado por João e logo após o batismo foi conduzido pelo Espírito Santo ao deserto para ser tentado. Esses dois acontecimentos marcaram o início do seu ministério.

No batismo de Jesus houve a confirmação da Sua divindade, pois Deus Pai expressou sua alegria e agrado no Seu Filho.

Jesus foi tentado por Satanás a pecar, mas Ele resistiu, provando para nós que é possível vencer as tentações.

**Texto base:**  
**Marcos 1:14-20**

Após batizar Jesus, João Batista foi preso a mando de Herodes Antipas, que governava as províncias da Galileia e Pereia. Herodes se sentiu incomodado, pois João o censurou publicamente pelo pecado de adultério e, a fim de calá-lo, mandou prendê-lo (Marcos 6:17,18). E, após esse ocorrido, dá-se efetivamente o início do ministério de Jesus.

### A pregação de Jesus (Marcos 1:14,15)

Jesus iniciou Seu ministério na Galileia, proclamando as boas-novas de Deus (Marcos 1:14). As boas-novas são boas notícias, uma mensagem de esperança de que o Reino de Deus se aproxima.

Na ocasião, o Império Romano era quem dominava o mundo e a nação de Israel estava sob o domínio de Roma, subjugados, pagando altos impostos, sem liberdade. Foi uma época muito difícil e a mensagem das boas-novas levava para o povo, consolo em meio a todo sofrimento, ainda que eles não tivessem entendido a profundidade da pregação de Jesus, que falava de um Reino espiritual e não material.

Quando Jesus disse que o Reino de Deus está próximo, Ele falava de um reinado presente e futuro.



Um reinado de Deus nos corações das pessoas, mesmo numa condição de opressão por parte do Império Romano, era o **Reino de Deus presente** (Mateus 12:28).



Um reinado de Deus sobre todo o mundo, quando todos os povos, todos os reinos serão julgados e o reino de Deus se estabelecer plenamente, este é o **Reino de Deus futuro!** (Mateus 25:34).

E a mensagem do Reino de Deus era seguida da mensagem: arrependam-se. Lembra de João Batista e sua mensagem sobre arrependimento? (Marcos 1:4). Jesus também pregou sobre o arrependimento. Ele convocou e convoca a uma mudança radical de pensamento e atitude a partir da fé nas boas-novas (Marcos 1:15).

### Vamos refletir



A mensagem de Jesus é mensagem de boas notícias, independente da condição de dificuldade, de problema que alguém enfrenta. A mensagem de Jesus sempre trará consolo e esperança. Pois, o Reino de Deus, ainda que não esteja “plenamente estabelecido”, já é presente nos corações daqueles que se arrependem dos seus pecados. Jesus já reina em seu coração?

### O chamado dos quatro pescadores (Marcos 1:16-20)

Simão, também conhecido como Pedro, e André, eram irmãos e estavam lançando redes ao mar. Eles eram pescadores, eram jovens homens acostumados ao perigo do mar. Jesus, ao chamar aqueles jovens, deixa claro que preguiça e covardia não são características dos seus discípulos. Ele chamou Simão e André, pessoas ocupadas, trabalhadoras e corajosas, qualidades necessárias para serem pescadores de homens. Jesus os chamou a segui-lo e, no mesmo instante, eles o seguiram (Marcos 1:16-18).

Em seguida, Jesus encontrou outros dois irmãos, Tiago e João, filhos de Zebedeu (Marcos 1:19-20). Eles também eram pescadores e estavam ocupados trabalhando. Ambos também eram jovens. Mais uma vez ficam evidentes as características necessárias de um discípulo de Jesus (trabalhadores

e corajosos). Jesus os chamou a segui-lo e eles também o seguiram.

Podemos observar que a escolha de seguir a Jesus é uma escolha custosa. Esses jovens abriram mão de algo, renunciaram coisas para seguir Jesus. Simão e André abriram mão do seu meio de sustento, ao passo que Tiago e João deixaram seu pai Zebedeu (Marcos 8:34).

### Vamos refletir



Os casos de Simão e André, Tiago e João não são necessariamente as mesmas renúncias que você precisa fazer para seguir Jesus. Mas, com certeza, renúncias, isto é, abrir mão de algo, é necessário para ser um seguidor de Jesus. O que será que você precisa renunciar para seguir Jesus?

- Será o mau testemunho?
- Serão os vídeos impróprios que assiste?
- Será que são os palavrões?
- Será que a desobediência aos pais e aos professores?

Enfim, precisamos refletir sobre o que precisamos deixar, o que tem nos impedido de seguir Jesus de verdade.

### Para a próxima aula...



Para a próxima semana temos a leitura de Marcos 1:21-28. Vamos ler e chegar aqui com a história na ponta da língua!

## ATIVIDADE

### 1) Jesus pregava a mensagem de:

- a) prosperidade
- b) boas-novas
- c) alegria e paz nesta Terra.
- d) Fim do império romano.

### 2) O Reino de Deus no presente significa:

- a) Que podemos ter paz e tranquilidade mesmo em meio às dificuldades
- b) Que tudo que desejamos Deus nos dará
- c) Que no mundo não haverá mais guerra e sofrimento.
- d) Que no mundo não haverá mais crises econômicas.

**3) Quais foram os dois primeiros rapazes chamados para serem discípulos de Jesus?**

- a) Simão e Tiago
- b) Tiago e André
- c) Simão e André
- d) Mtaeus e Judas

**4) Qual o nome dos dois irmãos, filhos de Zebedeu, que foram chamados para serem discípulos de Jesus?**

- a) Tiago e João
- b) Simão e André
- c) Judas e Tomé
- d) Mateus e Judas

## Uma autoridade sem igual, total, inclusive no mundo espiritual!



No episódio anterior....

Jesus iniciou seu ministério na Galiléia, proclamando as boas-novas, isto é, as boas notícias de esperança para um povo subjugado, sob o domínio do Império Romano. A mensagem de Jesus também trazia uma convocação ao arrependimento, ou seja, uma mudança radical de pensamento e atitude através da fé nas boas-novas. Seguir Jesus é uma escolha custosa. Pedro, André, Tiago e João foram os primeiros discípulos de Jesus e tiveram que renunciar, isto é, abrir mão de coisas importantes para seguir Jesus, o mestre da Galiléia.

PLAY

Texto base:  
Marcos 1:21-28

Você sabe diferenciar autoridade de autoritarismo?

- Sim;
- Não;
- Não tenho certeza.

Professor(a), incentive que seus estudantes respondam essa questão com base em seus conhecimentos prévios



**Autoridade** é a capacidade de guiar com respeito e inteligência.



**Autoritarismo** é a forma de agir impositivamente.

Pois bem, o Mestre Jesus impressionou não apenas por Seus ensinamentos, mas pela maneira como ensinava. Os Seus ensinamentos tinham e têm autoridade e não eram simplesmente um eco dos demais líderes religiosos (Marcos 1:22,27).

### Uma autoridade sem igual

As sinagogas, lugar onde o Senhor Jesus utilizou várias vezes para ensinar, funcionavam como escolas para a educação das crianças durante a semana. Nos sábados, era um lugar de adoração, onde os fiéis se reuniam para a leitura e en-

sino das Escrituras e oração. Elas também funcionavam como uma espécie de corte onde eram julgadas as ofensas menores. Foi numa sinagoga em Cafarnaum (Marcos 1:21), localizada na Galileia, num dia de sábado (dia em que os judeus se reuniam para a adoração a Deus) que o ensino de Jesus foi comparado com o dos escribas, os mestres da lei.

Esses mestres da lei, os escribas, não davam respostas diretas; limitavam-se a fazer citações de fontes rabínicas, que eram literaturas e ensinamentos meramente humanos. Eles reduziam, até dissolviam, as Escrituras Sagradas com suas tradições e ideias.

Mas, Jesus impressionou porque ensinava com autoridade e um conhecimento sem igual das Escrituras.

### Vamos refletir

Existem professores que cansam os alunos, os ouvintes, por não terem uma didática eficaz, por serem enfadonhos no falar, por não passarem o conteúdo com vivacidade e vontade. Mas, cuidado para não se apoiar nisso. Às vezes, o problema pode estar com o aluno descompromissado e desinteressado. Por outro lado, existem professores que atraem a atenção, falam com vida, empregam energia nos seus ensinamentos, demonstram alegria e disposição no que fazem, acreditam no que ensinam. Noutras palavras, eles têm autoridade para falar. Você, como possível discípulo de Jesus, terá oportunidades para falar das Escrituras para as pessoas. Como você pretende anunciar as boas-novas? Lembre-se, os ensinamentos são importantes, mas a forma como se ensina também é, assim como é importante viver o que se ensina.

### Uma autoridade total, inclusive no mundo espiritual

O aparente ambiente de paz na sinagoga, de repente, se tornou um ambiente tenebroso, quando um homem dominado por um espírito imundo (Marcos 1:23,24) começou a gritar. A missão de Jesus é estabelecer o reino de Deus e isso inclui derrotar Satanás e os poderes do mal (I João 3:8).

E que grande poder e autoridade tem Jesus! Ele não precisou ficar dialogando ou discutindo com o demônio. Ele não usou artifícios complexos, apenas uma simples frase: cala-te e sai dele (Marcos 1:25). O resultado desse poder e autoridade foi que o espírito imundo saiu do homem (Marcos 1:26).

De fato, o Mestre e Senhor Jesus exerce uma autoridade total, inclusive no mundo espiritual (Efésios 1:18-23).

Os expectadores na sinagoga ficaram maravilhados pelos ensinamentos e obras de Jesus. Pois, as obras conferem autenticidade às palavras, aos ensinamentos (Marcos 1:27,28).

### Vamos refletir



O Mestre Jesus é único, suas palavras e seus feitos são singulares. Sua autoridade é plena e até Satanás e seus demônios não podem resistir a uma só palavra de Jesus. Qual tem sido sua atitude diante dos ensinamentos de Jesus? Você tem resistido ou obedecido? Sabia que chegará um dia em que todos irão se dobrar a Jesus, até os que resistiram às Suas palavras (Filipenses 2:9-11)? Que possamos já estar prostrados e reverentes ao Senhor Jesus, para que naquele dia seja apenas uma confirmação da nossa aceitação e não uma lamentação da negação.

### Para a próxima aula...



Vamos ler durante a semana os versos 29 ao 34 do capítulo 1 do Evangelho de Marcos!

## ATIVIDADE

#### 1) Onde Jesus costumava ensinar?

- a) Templo
- b) Escolas
- c) Deserto
- d) Sinagoga

#### 2) Em qual dia da semana o povo judeu costumava se reunir para orar e estudar as Escrituras Sagradas?

- a) Sábado
- b) Domingo
- c) Sexta-feira
- d) Segunda-feira

#### 3) Qual o principal diferencial dos ensinamentos de Jesus?

- a) Ele falava com eloquência
- b) Ele ensinava com autoridade
- c) Ele contava histórias interessantes
- d) Ele usava parábolas.

#### 4) No trecho que lemos, Jesus libertou um homem:

- a) da depressão
- b) de um espírito imundo
- c) de uma doença
- d) da pobreza.

## T01.Ep06 Jesus tem poder sobre doenças e demônios



### No episódio anterior....

Autoridade é a capacidade de guiar com respeito e inteligência. Autoritarismo é a forma de agir impositivamente. Jesus impressionou as pessoas porque ensinava com autoridade e um conhecimento sem igual das Escrituras. A autoridade de Jesus também estava relacionada com o mundo espiritual, sendo, assim, uma autoridade total.

PLAY

Texto base:  
Marcos 1:29-34

Após a tumultuada situação na sinagoga que estudamos na semana passada (Marcos 1:23-27), Simão e André levaram Jesus, juntamente com Tiago e João para casa e testemunharam mais uma vez do poder e autoridade de Jesus.

### A gratidão expressa no serviço (Marcos 1:29-31)

Pedro era casado e na ocasião que Jesus foi à sua casa pela primeira vez, sua sogra estava doente. Com misericórdia e ternura Jesus se aproximou da sogra de Pedro, tomou-a pela mão e a ajudou a se levantar.

Ela estava com febre e o evangelista Lucas enfatiza que era uma febre alta (Lucas 4:38), possivelmente se tratava da malária. Lucas ainda enfatiza que Jesus se inclinou para ela e a febre a deixou (Lucas 4:39).

“A malária é uma doença infecciosa, febril, aguda e potencialmente grave. Ela é causada pelo parasita do gênero Plasmodium, transmitido ao homem, na maioria das vezes pela picada de mosquitos do gênero Anopheles infectados, também conhecido como mosquito-prego”

Fonte: [Portal Fiocruz](#).

Jesus demonstra sua compaixão e poder por meio da Sua palavra, mas também por meio de Suas ações. E quando a compaixão e o poder de Jesus são evidenciados, muitos se admiram, como foi o caso na Sinagoga (Marcos 1:25-27) e uma outra reação é a gratidão expressa no serviço.

No final do versículo 31 de Marcos 1, somos informados que assim que a febre

saiu da mulher, ela começou a servir..... Seu serviço demonstra sua profunda gratidão, o serviço é uma qualidade essencial do discípulo de Jesus.

Possivelmente a sogra de Pedro fazia parte do grupo mencionado em Marcos 15:41, que era formado por mulheres que seguiam e serviam a Jesus

-----

-----.

### Vamos refletir

Após se sentir alvo da misericórdia de Deus, a sogra de Pedro tomou a decisão e a postura de servir. Ela bem que poderia ter dito: “a febre me deixou tão debilitada, tão cansada”, e ter tomado a decisão de descansar um pouco ficando deitada. Mas, ela agiu demonstrando sua profunda gratidão, foi servir a Jesus e ao grupo que estava com ele. E você? Com certeza você é alvo da graça e misericórdia de Jesus. E como você tem reagido à compaixão dEle? Com comodismo ou gratidão?

### Os aflitos são levados a Jesus (Marcos 1: 32-34)

Era um dia de sábado, mas para o judeu o dia termina ao pôr do sol. Sendo assim, depois do pôr do sol, quando o sábado naquela ocasião findou, pois a lei judaica proíbe a execução de trabalhos no sábado (Jeremias 17:21,22), muitas pessoas foram à casa de Pedro a fim de receber a cura e libertação de demônios. Aonde quer que Jesus fosse, Ele era sensível às necessidades humanas, nas sinagogas, nas casas, pelas ruas.

O poder de Jesus é sobrenatural, Ele tem autoridade sobre o mundo natural e espiritual. Ele cura enfermos, expulsa demônios. Esses eram sinais que indicavam, principalmente naqueles dias, que Ele era o Messias, o prometido e enviado de Deus (I Coríntios 1:22). Eram obras necessárias para que Jesus fosse reconhecido como o Filho de Deus, ainda que naquela ocasião havia uma necessidade que a identidade de Cristo permanecesse oculta, até a revelação no momento apropriado (Marcos 1:34).

Vale ressaltar que apesar de Jesus ter pleno poder de cura sobre a enfermidade, tanto naquela época em que Ele estava como homem entre nós e até hoje, Ele curou e cura muitas pessoas, mas não todos. Às vezes a incredulidade é o impedimento para a cura (Marcos 6:4-6).

Outras vezes, Deus tem propósito com as pessoas mesmo quando elas estão

doentes e essas podem encontrar mesmo na doença motivos para glorificar a Deus (II Coríntios 12:7-9, I Timóteo 5:23; II Timóteo 4:20). Pois, todas as coisas contribuem para o bem dos que amam a Deus, até as doenças (Romanos 8:28).

A maior cura que precisamos de Jesus é a cura da doença chamada pecado, que além de nos deixar de fato enfermos, também nos deixa presos sob o domínio do pecado. Essas doenças que têm origem em questões espirituais tem um nome, elas são chamadas de hamartiagênicas.

### Vamos refletir



Jesus tem poder total sobre doenças e demônios. Sua identidade messiânica foi evidenciada inicialmente por esses feitos de cura e libertação, identidade essa que foi revelada gradativamente. Jesus curou muitos e ainda cura, tendo propósitos na cura e às vezes até na doença. Pois, o maior milagre dEle nessas situações é a Sua graça sustentadora. Você conhece alguém que mesmo doente tem o coração grato a Deus?

### Para a próxima aula...



Nesta semana vamos ler Marcos 1:35-39 e chegar aqui bem afiados no conteúdo da próxima aula!

## ATIVIDADE

1) Qual parente de Pedro foi curado por Jesus

- a) tia
- b) sogra
- c) mãe
- d) irmã

2) Qual a doença que a sogra de Pedro tinha?

- a) febre alta
- b) gripe forte
- c) crise alérgica
- d) dores musculares

3) Para o judeu, o que demarca o fim do dia?

- a) O horário do jantar em família
- b) O fim do horário de trabalho
- c) O pôr do sol
- d) O nascer do sol

4) Para onde as pessoas levaram enfermos e endemoniados para serem libertos por Jesus?

- a) casa de Pedro
- b) casa de Tiago
- c) casa de João
- d) a casa de Marcos



### No episódio anterior....

Jesus age com poder e compaixão ao curar a sogra de Pedro. A reação dela à atitude de Jesus foi de gratidão em forma de serviço. Jesus tem poder sobre doenças e demônios e sua identidade messiânica foi evidenciada, inicialmente por esses feitos de cura e libertação.

Texto base:  
Marcos 1:35-39

A oração é um elemento que faz parte da vida cristã. Através da oração estreitamos nossa relação com o nosso Pai Criador, desenvolvemos comunhão com Deus, reconhecemos nossa total dependência dEle e expressamos nossa gratidão, adoração, louvor e petições.

Já a pregação, outro elemento que também faz parte da vida cristã, é um dever de todo o discípulo de Jesus. Através da pregação, anunciamos a mensagem das boas-novas que nos alcançou para que essa alcance outros que precisam. Jesus praticou tanto a oração quanto a pregação e devemos imitá-lo.

### Oração (Marcos 1:35,36)

Podemos observar no versículo 35 que Jesus foi orar quando ainda era muito cedo. Provavelmente entre as 3 e 6 horas da manhã, apesar das atividades exaustivas do dia anterior (Marcos 1:21-34), e isso inclui seu ensino, expulsão do espírito imundo de um homem na sinagoga, a cura da sogra de Pedro e o atendimento a doentes e endemoniados que foram à casa de Pedro.

Jesus nos apresenta o exemplo da oração e de uma vida de oração. Apesar de Marcos apresentar apenas 3 situações em que Jesus orou: no início do Seu ministério (1:35); na metade do Seu ministério (6:46); e no final do Seu ministério (14:32), Ele orou muitas outras vezes, como registrado por Lucas, por exemplo.

## Vamos refletir



Jesus, sendo Deus, não precisava orar, mas como homem precisava e nos deu o exemplo. Ele não deu desculpa do cansaço, ou que estava sozinho, ou que era muito cedo, antes Ele orou! Agora, reflita, se Jesus precisava orar, quanto mais nós?

## Pregação (Marcos 1:36-39)

Agora, Jesus reafirma a natureza da Sua missão: pregar o Evangelho (verso 38). Embora Jesus curasse enfermos, expulsasse demônios, ressuscitasse mortos, a principal missão dEle era pregar as boas-novas. Pois, através da pregação do Evangelho, as pessoas são libertas do reino das trevas, são curadas das enfermidades da alma e são regeneradas, isto é, nascem de novo, ganhando uma nova natureza espiritual.

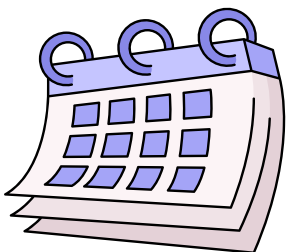
A pregação do Evangelho promove transformação e salvação. Precisamos seguir o exemplo de Jesus também nesse aspecto e pregar as boas-novas para as pessoas por todos os lugares que formos.

## Vamos refletir



Precisamos compartilhar da mensagem do Evangelho com as pessoas na nossa casa, na escola, na faculdade, no trabalho, na igreja, onde quer que estejamos. Porém, para falar do Evangelho é necessário conhecer, para conhecer é necessário ler e estudar. Então, o primeiro passo é conhecer o Evangelho para depois proclamar. Não podemos falar do que não conhecemos!

## Para a próxima aula...



Próxima aula estaremos encerrando o capítulo 1 do livro de Marcos, então vamos ler durante a semana os versos 40 a 45 e chegarmos afiados!

# ATIVIDADE

Hoje vamos fazer diferente! Vamos pensar um pouco juntos, sobre nossa vida de oração.

1. Pense em coisas que muitas vezes te impedem de orar.
2. Agora, reflita: quais os motivos pelos quais você precisa orar todos os dias?
3. Vamos agora pensar em situações em que temos a oportunidade de pregar o Evangelho e muitas vezes não fazemos e por que nos negamos a isso.
4. Então, agora vamos orar juntos, colocando diante de Deus:
  - Os motivos pelos quais devemos a cada dia orar diante do Senhor (gratidão, pedido de perdão, intercessão, clamor);
  - Pedindo para que Ele nos ajude a vencer todos os obstáculos que tentam nos impedir de ter uma vida de oração;
  - Clamando por coragem para que a cada dia possamos pregar o evangelho com ousadia!

Professor(a), estimule que seus alunos tragam respostas para as questões acima. Em caso de dificuldade, inicie trazendo seus exemplos pessoais para que eles possam compreender a proposta da atividade. Você pode ir anotando o que vai sendo levantado durante a conversa no quadro, para depois revisar e, ao final, orar por cada situação que foi discutida.



### No episódio anterior....

A pregação e oração são características do ministério de Jesus e todo cristão precisa desenvolver tais características. Jesus teve uma vida de oração e não dava desculpas do cansaço, solidão ou falta de tempo para não orar. Embora Jesus curasse enfermos, expulsasse demônios e ressuscitasse mortos, sua principal missão era a pregação das boas-novas.

Texto base:  
Marcos 1:40-45

A lepra poderia incluir várias doenças de pele altamente infecciosas e contagiosas difíceis de serem curadas. A lei mosaica exigia que as pessoas com lepra vivessem em isolamento e, na ocasião de proximidade de outra pessoa, o leproso deveria gritar sinalizando (Levítico 13:45,46).

Havia consequências físicas e sociais para o leproso. A lei mosaica não podia ajudar o leproso quanto à purificação, ela era destinada a proteger a comunidade. Mas, o que a lei não podia fazer, Aquele que é maior que a lei pode!

### Uma fé no poder divino, não no querer humano (Marcos 1:40-41)

Este leproso violou nitidamente as regras do isolamento, mas o que está em foco aqui é a sua fé. A fé do leproso estava no poder de Jesus, não na sua vontade. Provavelmente, ele sabia que Jesus era misericordioso e capaz de curá-lo, daí, aproximou-se de Jesus.

Ajoelhando-se diante de Jesus, o leproso declara sua fé na autoridade e poder de Jesus dizendo (1:40): Se o Senhor quiser, o Senhor pode me curar.....

Essa é a mais correta expressão de fé! E, apesar da cura não ser a prioridade no ministério de Jesus (1:38), Ele curou o leproso daquela escravidão que a lepra o submetia (1:41).

## Vamos refletir

Alguns confundem fé, achando que a fé faz acontecer segundo a vontade humana. Mas, fé é acreditar que o poder e a autoridade pertencem a Deus e Ele faz segundo sua soberana vontade (I João 5:14).

## Não basta ter fé, tem que obedecer (Marcos 1:43-45)

A ordem de Jesus ao leproso foi clara (1:43,44): não diga nada a ninguém, vá e se apresente ao sacerdote.

Mas, ao invés da obediência, o entusiasmo falou mais alto, contrariando a ordem de Jesus, que envolvia duas questões:

①

Era o sacerdote quem examinava a cura da lepra e declarava a ressocialização da pessoa (Levítico 14:1-3);

②

As pessoas estavam seguindo Jesus como um fazedor de milagres e as motivações estavam erradas; assim como ainda havia uma necessidade de discipulação com relação à identidade do Messias, por não ser a ocasião apropriada (1:34).

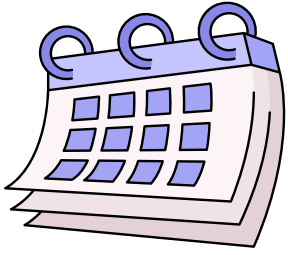
A desobediência do leproso atrasou o progresso do Evangelho. Por um tempo, Jesus não pôde ir a nenhuma cidade livremente (1:45).

A fé exemplar do leproso deveria resultar na obediência a Jesus, mas não foi isso que aconteceu. Ao invés disso, seu entusiasmo foi além, dificultando o desenvolvimento do ministério de Jesus.

## Vamos refletir

As nossas emoções, não podem substituir a nossa devida obediência. Por mais intenso que seja nosso sentimento, a razão deve estar no comando. O leproso se entregou ao entusiasmo, à emoção e deixou de usar a razão da sujeição, da obediência. Deus não quer de nós sentimentalismos, sacrifícios, empolgações. Ele quer nossa obediência (I Samuel 15:22).

## Para a próxima aula...



Uau! Foram 8 episódios só para a primeira temporada do Evangelho em Ação escrito por Marcos. Espero que você tenha gostado de aprender de forma mais detalhada. Na próxima aula iniciaremos uma jornada no capítulo 2, do Evangelho segundo Marcos. Leia Marcos 2:1-12 e vamos continuar estudando este Evangelho cheio de ação!

## ATIVIDADE

### 1) Na lição de hoje, vimos a cura de um homem:

- a) aleijado
- b) leproso
- c) cego
- d) com a mão mirrada

### 2) A doença desse homem fazia com que ele vivesse:

- a) em hospitais apropriados para cuidar dele
- b) em sua casa, sem poder sair para nenhum lugar
- c) Em uma instituição de caridade
- d) fora da cidade, em lugares afastados da sociedade

### 3) Como foi o pedido que esse homem fez a Jesus?

- a) Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim!
- b) Jesus, se tu queres o senhor pode me limpar
- c) Jesus, cura-me, estou desesperado
- d) Jesus, liberta-me desse sofrimento

### 4) Qual virtude este homem apresentou em seu pedido a Jesus?

- a) fé
- b) obediência
- c) gratidão
- d) alegria

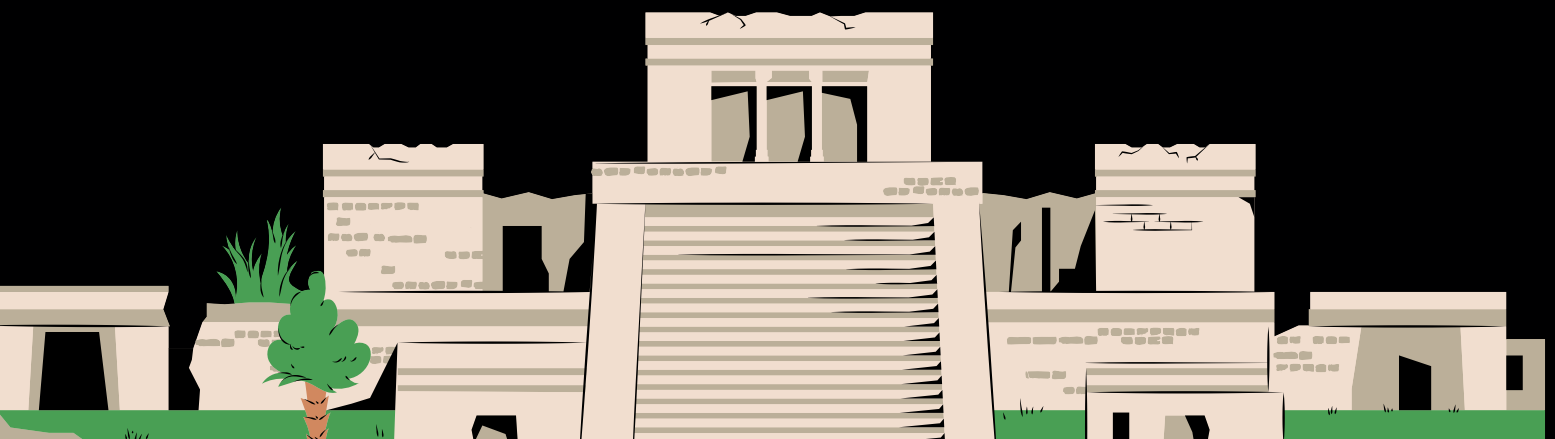
### 5) Mas, a atitude final do homem revelou um problema, qual foi?

- a) ingratidão
- b) desespero
- c) desobediência
- d) desesperança

# Temporada 2

## Embates e desafios

Sinopse: Nesta segunda temporada de "O Evangelho em Ação" Jesus tem vários embates com os fariseus. Temas polêmicos estão em jogo. O comportamento dos discípulos de Jesus também está sob a mira dos religiosos. A grande questão para os fariseus é: Jesus veio para cumprir a lei ou revogá-la?





### No episódio anterior....

A lei mosaica exigia que pessoas com lepra vivessem isoladas, como forma de proteção à comunidade saudável, mas isso causava consequências físicas e sociais danosas aos leprosos. A fé do leproso estava no poder de Jesus, não na sua vontade. Apesar do leproso ter impressionado com sua fé, em seguida sua desobediência à ordem de Jesus atrasou o progresso do Evangelho.

PLAY

Texto base:  
Marcos 2:1-12

No retorno de Jesus a Cafarnaum, muitos se juntaram para ouvir Seus ensinamentos. A casa em que Jesus se encontrava estava repleta de gente. E, na ocasião, Jesus é novamente interrompido enquanto pregava as Boas Novas (2:1,2).

### A maior necessidade do paralítico (Marcos 2:3,8)

Jesus chamava a atenção do paralítico para sua maior necessidade: a restauração à comunhão com Deus. Por isso, Ele disse no versículo 5: “ **Filho, os teus pecados estão perdoados** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_”. O perdão dos pecados é a obra de redenção e remissão efetuada pelo Senhor e Salvador Jesus.

A redenção é o nosso resgate do reino das trevas para o Reino de Deus. Já a remissão consiste no perdão dos nossos pecados. O ser humano pode ter muitas necessidades, mas a maior de todas é a Salvação, efetuada através da obra de Cristo.

Quando Jesus chama a atenção do paralítico para essa necessidade, faz uma indicação da sua identidade como **Filho do Homem** (2:10), dando rica significância a esse termo, como parte de sua autorrevelação como Messias, o esperado, o Filho de Deus. Somente Deus tem a prerrogativa (o direito) de perdoar pecados e Jesus prova, com essa palavra, a sua divindade (Êxodo 34:6-7; Isaías 43:25, Isaías 44:22).

## Vamos refletir



Desejamos tantas coisas e pedimos tantas coisas, mas a nossa maior necessidade é a nossa Salvação. E esse presente está disponível a todos, basta abrirmos nosso coração para que Jesus entre, limpe-o e faça morada. Para isso, precisamos pedir a Jesus que perdoe nossos pecados e, se pedirmos verdadeiramente, teremos nossos pecados perdoados e nossa comunhão com Deus restaurada!

## Uma imediata confirmação da sua identificação (Marcos 2:9-12)

No versículo 9, Jesus interroga aqueles que o acusam em silêncio, perguntando: “ Que é mais fácil dizer ao paralítico: ‘Os seus pecados estão perdoados’, ou: ‘Levante-se, pegue a sua maca e ande’? ”. Isso, porque, esses líderes religiosos estavam acusando Jesus de blasfêmia (versículo 7).

Daí, no verso 10 vemos que Jesus faz a imediata confirmação da sua identificação. A saúde daquele paralítico restituída, prova a veracidade da Palavra de Jesus, quando Ele afirma sua autoridade para perdoar pecados. Jesus mostra Seu poder de perdão e cura! A ligação do paralítico com Deus é restaurada tão certamente quanto lhe é restaurada a capacidade de andar.

Sua saúde lhe é restituída e sua comunhão com Deus é restaurada. Assim, fica evidente uma imediata confirmação da identificação de Jesus como o “Filho do Homem”. No versículo 12 temos o registro da cura do paralítico e da admiração das pessoas ao ver tal milagre.

## Vamos refletir



Devemos entender que todas as curas realizadas por Jesus são símbolos de uma atuação e autoridade muito mais profundas, que é a restauração do ser humano pecador à comunhão com Deus.

## Para a próxima aula...



Esta semana você tem o desafio de ler Marcos 2:13-17 e conhecer mais um discípulo de Jesus!

# ATIVIDADE

**1) Na história de hoje vimos a cura de um:**

- a) cego
- b) paralítico**
- c) surdo
- d) mudo

**2) A casa de Jesus estava tão cheia de pessoas que os amigos do paralítico:**

- a) arrombaram a porta da frente
- b) entraram pelo quintal
- c) esperaram Jesus sair da casa
- d) abriram um buraco no telhado**

**3) Qual a maior necessidade do paralítico?**

- a) a cura
- b) um emprego
- c) o perdão dos pecados**
- d) uma família

**4) Os líderes religiosos acusavam Jesus de:**

- a) apoiar os romanos
- b) blasfêmia**
- c) ser um curandeiro
- d) querer ser um líder político

**5) Qual a expressão que Jesus usa para enfatizar sua divindade:**

- a) Filho do Homem**
- b) Messias
- c) O Escolhido
- d) O Altíssimo



### No episódio anterior....

Jesus ao ver o parálítico que foi levado à Sua presença, chamou a atenção para a maior necessidade do ser humano: a restauração à comunhão com Deus. Ao liberar perdão ao parálítico, Jesus vai revelando progressivamente sua identidade messiânica. Todas as curas realizadas por Jesus são símbolos de uma atuação e autoridade muito mais profundas, a saber, a restauração do pecador à comunhão com Deus.

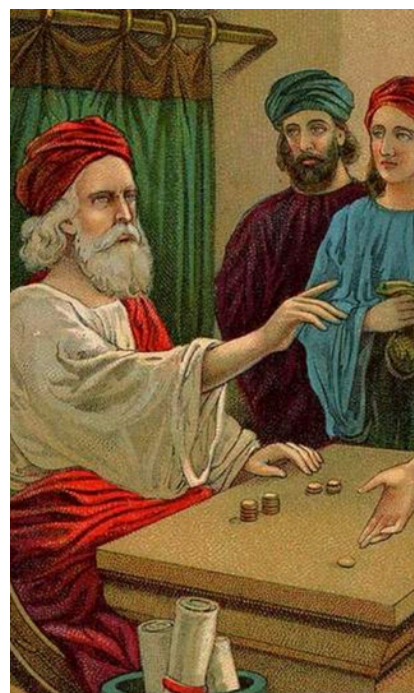
PLAY

Texto base:  
Marcos 2:13-17

No capítulo 2, versículo 10, o Senhor Jesus demonstrou que tem autoridade para perdoar pecados quando proferiu o perdão e cura para o parálítico. Agora, nesta ocasião, dos versos 13-17 do capítulo 2, Jesus mostra que sua autoridade se estende até para os banidos da sociedade, aqueles desqua-

lificados para serem testemunhas em tribunais, excomungados (expulsos) das sinagogas e impuros, como era o caso dos publicanos, o qual Levi, mais conhecido como Mateus, era. Era assim que eram vistos os publicanos, considerados tão impuros a ponto de contaminar cerimonialmente uma pessoa, tanto quanto um leproso.

Os publicanos eram coletores de impostos e trabalhavam para o Império Romano, cobrando taxas e impostos, muitas vezes acima do que era devido ao governo romano. Muitos publicanos exploravam as pessoas fazendo cobranças indevidas. Como resultado dessa atitude, eles eram desprezados e considerados traidores e exploradores.



Fonte da imagem: <https://segedosdomundo.r7.com/publicano/>

## O chamado a um marginalizado (Marco 2: 13,14)

Jesus, ao ver Levi sentado na coletoria ou alfândega, lugar onde se pagavam determinados impostos, faz o chamado a Mateus: Segue-me..... Que surpresa!!! Com certeza, para Mateus e todos os que o ouviram, foi uma surpresa, algo inesperado. Como um pecador, traidor, explorador, resumindo, um publicano, poderia receber tal chamado? Um chamado a um marginalizado.

Ao ouvir tal chamado, Levi percebeu a oportunidade de viver um novo estilo de vida. Ele deve ter sentido seu coração inundado de um amor do qual era carente. Afinal, os publicanos eram odiados por todos. Mas, apesar disso, Jesus o chamou demonstrando amor pelo pecador.

### Vamos refletir

Jesus expressa Seu perdão e amor ao mais desprezível pecador, dando a oportunidade de transformação de vida no caráter, na conduta, nos pensamentos, nos conceitos. Jesus não demonstra empatia para com os pecados, mas dá a oportunidade do pecador mudar de atitude.

## Um jantar missionário (Marcos 2:15-17)

Nessa ocasião, Levi oferece um banquete no qual Jesus e Seus discípulos estavam presentes e também muitos publicanos e pecadores (2:15). Esta refeição oferecida por Mateus, tinha possivelmente a intenção de fazer conhecido o seu Mestre recém-encontrado e seus ensinamentos. Mas, os efeitos deste jantar não foram favoráveis para Jesus. Pois, os líderes religiosos do judaísmo questionaram a atitude de Jesus ao comer com aqueles marginalizados. Eles questionaram dizendo: Por que come e bebe ele com os publicanos e pecadores?

..... (2:16). Eles achavam que, se Jesus também era um líder religioso, deveria seguir o padrão dos fariseus que desprezavam a companhia de pecadores.

O fato de Jesus comer com aquelas pessoas pecadoras não quer dizer que Jesus era brando com o pecado, até porque quando uma pessoa começa a seguir a Jesus tem que abandonar a prática do pecado. Porém, na cabeça dos fariseus, eles eram melhores e a justiça própria deles não os deixava admitir o quanto precisavam da ajuda que somente Jesus pode oferecer: o perdão dos pecados.

Os fariseus também precisavam de ajuda, tanto quanto os publicanos, os detestados arrecadadores de impostos, e também tanto quanto os pecadores, judeus que ignoravam a lei mosaica, tanto no seu aspecto moral quanto no ritual.

A condição desses religiosos era muito pior que a dos publicanos e pecadores desprezados e marginalizados, pois não conseguiam enxergar seus pecados. Eles eram pobres e cegos e não entendiam que estavam doentes e mergulhados no pecado (2:17). No entanto, aquela massa de pecadores que ouvia Jesus, parecia estar consciente das suas necessidades.

Jesus, ao dizer que veio chamar doentes e pecadores \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ (2:17) confirma seu propósito e missão (Marcos 1:38, Marcos 10:45). Jesus chama pecadores ao arrependimento (Marcos 1:15). Ele não faz pouco caso de suas culpas, ao contrário, Ele aponta o problema e provê a solução (Lucas 5:32).

Mateus foi alcançado pela transformação de Jesus, tornou-se um discípulo e escritor do Evangelho, e registrou esse mesmo evento o qual vivenciou (Mateus 9:9-13).

### Vamos refletir



Esse jantar na casa de Mateus deu o que falar! Os fariseus falaram mal, mas Jesus aproveitou para falar das boas-novas (Marcos 1:15). A intenção de Jesus não era comer e se fartar, mas compartilhar a mensagem da salvação, mostrando que Ele veio resgatar pecadores! E você se considera bonzinho como os fariseus ou reconhece suas culpas como Mateus?

### Para a próxima aula...



Nesta semana, leia Marcos 2:18-22 e veja como Jesus “se saiu” mais uma vez dos questionamentos atrevidos dos fariseus!

# ATIVIDADE

## 1) Qual era a profissão de Mateus?

- a) Soldado romano
- b) Cobrador de impostos
- c) Fariseu
- d) Saduceu

## 2) Para qual governo Mateus trabalhava?

- a) Império Romano
- b) Reino de Judá
- c) Império Grego
- d) Império Persa

## 3) Como a sociedade via Mateus e os demais cobradores de impostos?

- a) Como pessoas importantes e respeitáveis
- b) Como pessoas impuras e desprezíveis
- c) Como pessoas que deveriam ser temidas
- d) Como pessoas muito inteligentes

## 4) Quem estava no jantar oferecido por Mateus a Jesus?

- a) os discípulos de Jesus, pecadores e publicanos (cobradores de impostos)
- b) os discípulos de Jesus e líderes religiosos importantes
- c) os discípulos de Jesus, a família de Mateus e líderes religiosos importantes
- d) Ninguém foi convidado.

## 5) Por que os líderes religiosos criticaram Jesus?

- a) Porque ele comia com pessoas consideradas desprezíveis e impuras
- b) Porque eles não foram convidados para o jantar
- c) Porque os discípulos de Jesus eram considerados impuros
- d) Porque a festa era em horário impróprio

## 6) Jesus respondeu aos fariseus que ele veio para os:

- a) saudáveis e santos
- b) doentes e pecadores
- c) puros e inteligentes
- d) Ricos e pobres



### No episódio anterior....

Os publicanos eram judeus coletores de impostos que trabalhavam para o Império Romano, cobrando taxas muitas vezes acima do que era devido. Assim, eles eram desprezados e tidos como pecadores e exploradores pelos demais judeus.

Levi ou Mateus, ao ser alvo do chamado de Jesus, percebeu a oportunidade de viver um novo estilo de vida; um verdadeiro chamado a um marginalizado.

No jantar “missionário” oferecido por Mateus, ele tinha, possivelmente, a intenção de apresentar o seu mestre recém-encontrado e Seus ensinamentos aos convidados. Porém, os fariseus criticaram Jesus por comer com publicanos e pecadores. Jesus respondeu que Sua missão é chamar pecadores ao arrependimento.

Texto base:  
Marcos 2:18-22

Se anteriormente Jesus foi criticado por comer com pecadores, agora a crítica é porque Ele não jejuava. De novo, criticado por comer! O jejum consiste em abster-se de comer, a fim de passar um tempo em oração e comunhão com Deus. Trata-se de uma atividade nobre e difícil. Por meio do jejum adquirimos a autodisciplina e humildade.

O jejum era obrigatório ao povo judeu uma vez por ano, no Dia da Expição (Levítico 16:29; 23:32). Mas, os fariseus jejuavam duas vezes por semana, para impressionar o povo com a sua “santidade” (Lucas 18:12). A prática do jejum deveria nascer de razões verdadeiramente espirituais e não ser uma ostentação.

Nesta lição vamos trabalhar muito com o termo “**Metáfora**”.

Você sabe o que isso significa?

Metáfora é uma figura de linguagem que compara duas coisas, sem deixar explícita a comparação. Por exemplo, quando alguém diz “Ana é um doce” estamos diante de uma metáfora. Uma outra figura de linguagem que pode ser confundida com a metáfora é a símile, mas essa segunda é explícita, utilizando geralmente o termo “como” para marcar a comparação. Por exemplo, em “Ana é bela como uma flor” estamos diante de uma símile.

## Os discípulos de João Batista e os fariseus jejuavam, mas os discípulos de Jesus não jejuavam?! (Marcos 2:18-20)

Os discípulos de João Batista (versículo 18) formavam um grupo separado durante algum tempo e, naquela ocasião, João já poderia ter morrido e seus discípulos jejuavam como forma de arrependimento em preparação à vinda do Reino de Deus. Também era apropriado para os discípulos de João Batista jejuarem, visto que estavam tristes pela morte do seu mestre.

Professor(a), apesar de a morte de João só ter sido relatada no capítulo 6, a Bíblia nem sempre segue uma ordem cronológica para narrar os fatos. Além disso, em Marcos 1:14 já vemos o relato da prisão de João Batista e em Marcos 6:16 Herodes fala de João como aquele a quem já havia sido decapitado.

Já os fariseus (versículo 18) jejuavam preocupados em manter os rituais, pois assim eles encaravam a essência da religião. Para eles, jejuar era também uma forma de ostentar uma santidade que não era genuína.

E então, Jesus é questionado quanto aos seus discípulos (versículo 18) que não jejuavam. Mas, Jesus responde com uma metáfora, de que há um casamento (versículo 19) sendo realizado, que significa a ocasião em que ele está com seus discípulos. Os convidados representam seus discípulos e o noivo é Ele próprio.

Vale destacar que o casamento é uma celebração e jejuar nesta ocasião é algo impensável! No Oriente Médio, o costume em relação ao casamento era de festividades, de dias regados de muita comida e alegria. Assim, os discípulos de Jesus (os convidados para o casamento) não estavam jejuando, porque a presença de Jesus (o noivo) está entre eles e a festa está em curso com alegria (versículo 19).

Até chegar o dia em que o noivo seria tirado e o lamento se apossaria, aí sim seria a ocasião apropriada para os discípulos jejuarem (Marcos 2:20).

### Vamos refletir

O jejum deve ter motivações corretas de consagração, autodisciplina e humildade. Devemos praticar o jejum a partir dessas motivações sinceras e não por mero ritual desprovido de sentido. Como no caso dos fariseus que questionaram, de maneira impositiva, o fato dos discípulos não jejuarem.

## Entre o novo e o velho (Marcos 2:21,22)

E Jesus prossegue respondendo os “por quês?”. O porquê de os seus discípulos não jejuarem. E Jesus vem mais uma vez com uma figura de linguagem para mostrar que o Evangelho trouxe algo novo e dinâmico.

Apesar de o ministério de Jesus estar baseado na revelação do Antigo Testamento, Ele rejeitou o mau uso e distorção da tradição, trazendo o significado correto à velha aliança, sem nada subtrair, mas explicou e aplicou o sentido correto.

Na primeira metáfora, Jesus diz que se alguém costura um remendo de pano novo em uma roupa velha, a costura não terá um ajuste adequado, mas provavelmente ficará algo ridículo (v. 21a). Em outras palavras, as boas-novas anunciadas por Jesus não podem ser usadas para remendar o tradicionalismo desgastado daqueles religiosos preocupados apenas com a aparência.

A segunda metáfora reforça a primeira que Jesus seguia explicando. Ninguém coloca vinho novo em odres (vasilha de couro) velhos (versículo 22). Pois, o vinho antigamente era colocado em recipientes feitos com pele de cabra, costurada nas bordas para formar uma bolsa impermeável e não eram garrafas como nos nossos dias, para o processo de fermentação.

Daí, com o passar do tempo, o vinho novo, ao fermentar, aumentava o seu volume e esticava a pele do odre. Por isso, o vinho novo não podia ser colocado em uma bolsa que já havia sido esticada, pois ela iria se romper devido à inflexibilidade adquirida com o tempo e por ter sido já usada.

Os fariseus haviam se tornado tão inflexíveis quanto aqueles odres velhos. Não aceitavam a mensagem ajustada do Antigo Testamento que Jesus trazia. Uma mensagem que não se limitava a ideias ou regras humanas, mas que era a interpretação genuína da Lei, acompanhada de misericórdia.

### Vamos refletir



Os religiosos estavam tão presos às suas ideias e tradições meramente humanas que não aceitavam a nova vida oferecida por Cristo. Precisamos manter nosso coração flexível e aberto para receber a verdade transformadora de Jesus, que rejeita as distorções da tradição.

### Para a próxima aula...

Professor(a), para esta etapa da lição, recomendamos que apresente esse vídeo para uma visualização dos alunos dos termos e conceitos aqui apresentados.

<https://www.youtube.com/watch?v=UpsUbydHSQ0>



Lá vêm os fariseus outra vez? Leia Marcos 2:23-28 e veja mais um “B.O” entre Jesus e os líderes religiosos judeus.

# ATIVIDADE

**1) Qual a polêmica levantada pelos fariseus no que se refere aos discípulos de Jesus?**

- a) Que os discípulos de Jesus não eram batizados.
- b) Que os discípulos de Jesus não davam o dízimo
- c) Que os discípulos de Jesus não frequentavam o templo
- d) **Que os discípulos de Jesus não jejuavam**

**2) Qual figura de linguagem Jesus usa nestas passagens?**

- a) Símile
- b) **Metáfora**
- c) Parábola
- d) Hipérbole

**3) Quais as metáforas utilizadas por Jesus nesta passagem?**

- a) **Casamento, remendo novo em roupas velhas, vinho novo em odres velhos.**
- b) Casamento, roupas sujas e roupas limpas, vinho novo e vinho velho.
- c) Funeral, remendo novo em roupas velhas, vinho novo em odres novos.
- d) Funeral, roupas sujas e roupas limpas, vinho novo e odres velhos.

**4) Fale com suas palavras: Qual o verdadeiro objetivo do Jejum?**

**Apesar da resposta ser pessoal, o objetivo é que o aluno diga que o objetivo do jejum é promover a consagração, autodisciplina e humildade.**

---

---

**No episódio anterior....**

O jejum consiste em abster-se de comer e deve ser realizado com as motivações corretas de consagração, autodisciplina e humildade e não como mero ritual desprovido de sentido. Os discípulos de João Batista jejuavam como forma de arrependimento, também de tristeza pela recente morte de seu mestre e em preparação à vinda do Reino de Deus. Enquanto os fariseus jejuavam preocupados em manter rituais e ostentar santidade. Jesus responde ao questionamento acerca dos seus discípulos não jejuarem através de metáforas, apresentando a interpretação genuína daquilo que os religiosos tinham distorcido.

PLAY

**Texto base:**  
**Marcos 2:23-28**

Os fariseus haviam criticado Jesus por perdoar pecados (Marcos 2:1-12), pela amizade com os marginalizados (Marcos 2:13-17), por seus discípulos não jejuarem (Marcos 2:18-22) e agora por não guardar o sábado (Marcos 2: 23-28). Mais distorção, mais acusação!!!

**Jesus combate mais uma distorção (Marcos 2:23-26)**

Deus, em Seu ato criador, separou o sétimo dia, isto é, o sábado para o ser humano descansar (Êxodo 20:8-11). Contudo, os rabinos acrescentaram 39 regras ao quarto mandamento do Decálogo. Assim, eles traziam proibições de atividades que não eram proibidas na Lei!

Por exemplo: em Deuteronômio 23:24,25 observamos que é permitido colher uvas e espigas apenas com a restrição do uso de recipientes para as uvas e da foice para os grãos. Porém, para os fariseus, o ato de colher uns poucos grãos e esfregá-los entre as mãos já era uma violação do sábado (Marcos 2:23,24).

Então, Jesus respondeu, defendendo como uma atitude legal, com a justificativa que a necessidade humana (a fome) está acima da Lei (ritual). Até porque a Lei não tinha sido transgredida. Jesus também argumenta usando o texto de I Samuel 21:1-7. Lendo o texto de Marcos 2:25,26 vemos a semelhança entre as

duas situações que é: A necessidade de Davi por alimento fez com que a Lei fosse quebrada, pois só o sacerdote poderia comer daquele pão. Da mesma forma, a necessidade dos discípulos de comer fez com que eles quebrassem a regra dos rabinos.

Mas, os fariseus não entendiam o significado da Lei e distorciam com interpretações incorretas e acréscimos.

### Vamos refletir



Podemos observar a importância de entender corretamente a Palavra de Deus e não cair nas heresias (doutrinas erradas) e interpretações distorcidas. Não pense que você é jovem demais para isso. Jesus tinha 12 anos quando foi sabatinado no Templo (uma espécie de profissão de fé) e pode ter certeza que não era um teste fácil! (Lucas 2:42,46,47).

## O sábado foi feito em benefício humano (Marcos 2:27,28)

O sábado foi um presente de Deus para a humanidade. Um dia para descanso, para dar uma pausa na pesada rotina do trabalho, estudo, demandas do dia-a-dia. É uma maneira da pessoa manter o equilíbrio físico, psicológico, social e espiritual. O sábado representa um dia de descanso para todos.

O rabino Eduardo Levinzon (mais conhecido como rabino Dudu) disse que “O princípio maior não é o judeu que guarda o sábado, é o sábado que guarda o judeu”. Assim, podemos entender a resposta de Jesus no versículo 27: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.

Rabino Dudu



Fonte: <https://jovempan.com.br/tag/rabino-dudu>

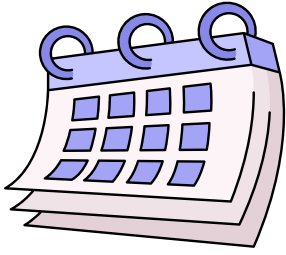
E, por fim, Jesus faz a reivindicação como Senhor do Sábado. É uma reivindicação à Sua Divindade, o Filho do Homem, o Senhor sobre a humanidade e sobre o sábado. Jesus é Deus Criador, e como Deus é Senhor (versículo 28).

### Vamos refletir



A palavra sábado significa descanso. Precisamos parar um dia na semana para recarregar nossa “bateria”. Quando Deus determinou o sábado, isto é, o descanso, foi para o nosso bem estar físico, mental e espiritual.

## Para a próxima aula...



Vamos entrar na nova temporada do Evangelho em Ação! Por isso, leia Marcos 3:1-6 e fique por dentro do próximo episódio!

## ATIVIDADE

Em 2 Timóteo 4:5a, o apóstolo Paulo diz a Timóteo para que ele seja sóbrio em tudo (Leia o versículo e marque essa expressão). Esse termo significa ter autocontrole, moderação. Agora, leia a matéria abaixo:

### **Como o uso excessivo de celular afeta o cérebro?**

Os smartphones e celulares são parte integrante das nossas vidas e essenciais para diversas atividades. Entretanto, as horas seguidas olhando para telas, rolando as timelines de redes sociais já demonstram efeitos colaterais no funcionamento do nosso cérebro, segundo especialistas.

#### **O celular afeta a cognição**

Pesquisas mostraram que os smartphones afetam a cognição. Um estudo publicado na revista científica *Frontiers in Psychology*, em 2017, relata que, quando usado com prudência, os dispositivos podem até aumentar a cognição humana.

No entanto, o estudo mostra que os hábitos atuais de uso de celulares vêm demonstrando um impacto negativo e duradouro na capacidade dos usuários de pensar, lembrar, prestar atenção e regular as emoções.

O impacto na memória acontece porque os smartphones permitem que nossos cérebros não trabalhem muito para obter informações. Por exemplo, quando você lê um livro, você gera as imagens descritas na obra com a sua mente, diferentemente de quando você assiste a um vídeo. A consequência disso, segundo a pesquisa, é que não retemos o conhecimento tão bem.

#### **Celulares podem deixar os cérebros “preguiçosos”**

Outra pesquisa, feita por pesquisadores da Universidade de Waterloo (Canadá), em 2015, aponta que os celulares estão nos deixando mais preguiçosos para

pensar. O artigo, divulgado na Science Daily, diz que com os smartphones não é mais preciso memorizar um número de telefone ou encontrar seu caminho pela cidade usando um mapa – o dispositivo faz essas coisas por você com um toque na tela. Isso, segundo o estudo, causa uma dependência excessiva do smartphone, o que pode levar à preguiça mental.

Os pesquisadores também relataram que evitar usar a própria mente para resolver problemas pode ter consequências no envelhecimento.

Fonte: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/12/como-o-uso-excessivo-de-celular-afeta-o-cerebro>

### **Agora, vamos conversar:**

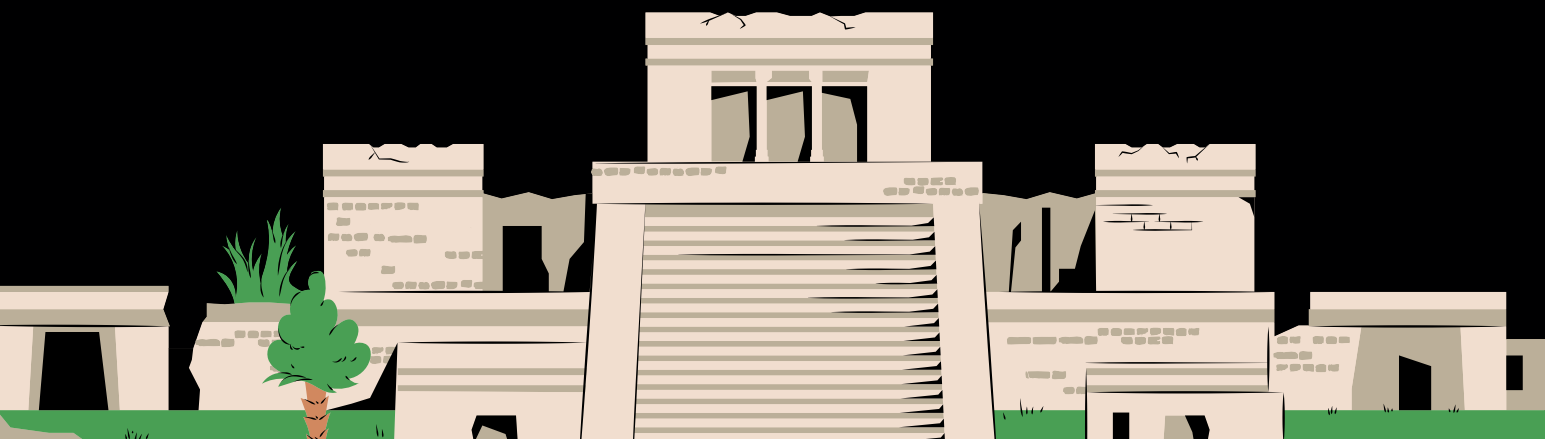
1. Como tem sido o uso do celular no seu dia-a-dia?
2. Você se sente cansado depois de muito tempo usando o celular?
3. Você sabia desses malefícios do uso excessivo do celular?
4. Que tal tirar um dia da semana para “descansar” das telas e buscar outras alternativas de entretenimento mais saudáveis?

Professor(a), incentive o debate entre seus alunos, criando, inclusive, outras perguntas. Busque levá-los à compreensão da importância do descanso não só do corpo, mas também da mente e da necessidade de moderação no uso das telas.

# Temporada 3

## Diferentes opiniões

Sinopse: Nesta nova temporada vamos ver quem Jesus escolheu como Seus seguidores, pessoas improváveis, mas bastante interessantes! Os fariseus continuam com suas acusações e, agora, percebemos que nem mesmo a Sua família o compreendia. Como Jesus vai lidar com tantos conflitos internos e externos?





### No episódio anterior....

Os fariseus já haviam criticado Jesus por perdoar pecados, pela amizade com marginalizados, por Seus seguidores não jejuarem e não guardarem o sábado. Jesus combateu as distorções feitas à Lei, mostrando a importância de conhecer a Palavra de Deus para não ser enganado por regras meramente humanas.

A palavra sábado significa descanso e em dias de tanto ativismo e muito tempo com o *smartphone* precisamos de uma pausa para o equilíbrio físico, psicológico, social e espiritual.

PLAY

Texto base:  
Marcos 3:1-6

O que vamos ver agora é o quinto *round* de uma série de conflitos com os religiosos. A tensão só aumenta e mais uma vez os fariseus buscam uma ocasião para acusar Jesus.

Professor(a), se os estudantes não recordarem do que é a sinagoga, lembre-os que era um local de adoração dos judeus ao sábado, mas que também servia de escola durante a semana.

### O silêncio como resposta (Marcos 3:1-4)

Jesus estava mais uma vez na sinagoga seguindo o costume e lá se deparou com um homem com uma das mãos mirradas (3:1). Provavelmente se tratava de uma paralisia e há uma lenda antiga que dizia que este homem era um construtor e precisava da mão para poder ganhar seu sustento.

Lembra o que é sinagoga? Na lição “Uma autoridade sem igual, total, inclusive no mundo espiritual”, baseada em Marcos 1:21-28 foi explicado!

Porém, com os olhos atentos, vigiando cada passo de Jesus, estavam ali os fariseus, procurando um motivo para acusá-lo (3:2). A cura estava incluída como proibição no sábado, de acordo com os acréscimos das 39 regras, que os rabinos fizeram ao quarto mandamento.

Mas, Jesus disse ao homem que tinha uma das mãos atrofiadas: “Levanta-te e vem para o meio” (3:3). Conhecendo a maldade dos pensamentos dos seus acusadores, Jesus, numa espécie de santa provocação e pergunta aos fariseus: “O que é permitido fazer no sábado: o bem ou o mal, salvar a vida ou matar?” (3:4).

Jesus mostra àqueles falsos religiosos, insensíveis ao sofrimento alheio, o que se deve fazer. Deve-se fazer o bem; noutras palavras, amar ao próximo. Eles não puderam negar os argumentos de Jesus; assim, deram o silêncio por resposta (Mc 3:4).

### Vamos refletir



Atentar para às necessidades dos nossos semelhantes é a maior demonstração de cumprimento da Lei de Deus (Romanos 13:8).

## A ira santa versus a ira maligna (Marcos 3:5,6)

O Senhor Jesus olhou para aqueles fariseus com muita indignação. A ira de Jesus era uma repulsa a toda hipocrisia, maldade e indiferença daqueles falsos religiosos incapazes de restaurar a esperança a um necessitado, por não abrir mão de uma tradição humana sem sentido (3:5).

Agora, nos deparamos com o oposto da ira santa, a ira maligna. Na cegueira dos seus corações, os fariseus que eram indiferentes às necessidades do povo que sofria, encheram-se de uma ira maligna e foram imediatamente se reunir com os herodianos (3:6), que eram judeus considerados traidores da nação, uma espécie de políticos que sustentavam Herodes Antipas.

Os herodianos cooperaram, pois viram vantagens políticas, daí a coalizão (acordo político-religioso) em ação para a destruição (3:6). Afinal, os fariseus precisavam de aliados políticos para administrar a pena capital e os herodianos tinham ligação direta com as autoridades romanas.

### Vamos refletir



A ira de Jesus é totalmente legítima, pois é justa e contra a injustiça. Nenhum outro tipo de ira tem lugar no Reino de Deus. Já a ira dos fariseus era uma ira movida pela inveja, pelo ódio. Uma ira enraizada, cheia de amargura, injustiça e maldade.

## Para a próxima aula...



Para o próximo episódio desta terceira temporada de “O Evangelho em Ação” leia os versículos 7 a 12 do capítulo 3 de Marcos e fique preparado para fortes emoções!

# ATIVIDADE

**1) Qual a condição do homem curado por Jesus?**

- a) Surdez
- b) Cegueira
- c) Pés atrofiados
- d) Mão atrofiada

**2) Por que os fariseus viram essa cura com maus olhos?**

- a) Porque o homem não seguia a Lei de Moisés
- b) Porque Jesus curou dentro da sinagoga
- c) Porque Jesus curou um homem que era ladrão
- d) Porque Jesus curou no sábado

**3) Com que grupo os fariseus fizeram um acordo para perseguir Jesus?**

- a) Com os herodianos
- b) Com os saduceus
- c) Com os romanos
- d) Com os zelotes

**4) Quantas regras humanas foram criadas acerca do sábado?**

- a) 15
- b) 20
- c) 39
- d) 40

**5) Com base no que temos aprendido ao longo destas lições, responda com suas palavras: de que maneira podemos evitar cair na armadilha de estar obedecendo ordens humanas ao invés dos mandamentos divinos?**

Professor, apesar da resposta a essa questão ser pessoal, o objetivo é que o aluno apresente a compreensão de que só por meio do conhecimento da Palavra de Deus, da Bíblia Sagrada, é que teremos condições de identificar e rejeitar os ensinamentos meramente humanos.



### No episódio anterior....

Na lição passada vimos o quinto *round* de uma série de conflitos com os religiosos, onde eles buscavam mais uma ocasião para acusar Jesus. Jesus mostra para aqueles religiosos insensíveis que se deve fazer o bem ao próximo. Pois, atentar para as necessidades dos semelhantes é a maior demonstração de cumprimento à Lei de Deus.

A ira de Jesus é justa e legítima. Enquanto, a ira dos religiosos, que lhes confrontava, era movida pela inveja e ódio. No Reino de Deus só há lugar para a justa ira do próprio Deus.

PLAY

Texto base:  
Marcos 3:7-12

Da primeira vez que Jesus caminhou às margens do Lago, chamado Mar da Galileia, Ele estava sozinho. Mas, logo foi acompanhado por quatro pescadores (1:16-20). Na segunda vez em que esteve no Mar da Galileia, uma grande multidão aproximou-se dEle (2:13). Agora, pela terceira vez no mesmo cenário, Jesus é acompanhado de novo por uma grande multidão, desta vez vinda de todas as partes de Israel (3:7).

### A notícia viralizou e nem havia internet (Marcos 3:7-9)

Jesus retirou-se com Seus discípulos para o Mar, devido a oposição descrita no capítulo 3, versículo 6. As notícias dos feitos de Jesus se espalharam, viralizaram. Uma multidão turbulenta, tanto do sul, como da Judeia e da Idumeia, da Transjordânia ao Leste e da província da Síria, Tiro e Sidom ao Norte. Isso nos dá uma noção da extensão geográfica do ministério de Jesus, que ainda estava no início (verso 8).

E como medida de precaução, Jesus pede aos Seus discípulos para prepararem um barquinho. Pois, empurrar e puxar era a ordem do dia, na tentativa de tocar Jesus, no anseio do toque para obter um milagre. Daí, Jesus solicita um pequeno barco de prontidão, para proteger-se e evitar ser esmagado pela multidão (versículo 9). Interessante que Jesus não faz uso de poderes sobrenaturais para se proteger, mas faz uso dos meios naturais.

No mapa abaixo, tente encontrar alguns dos locais citados no texto bíblico e circule!



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/294141419399726127/>

### Vamos refletir



A notícia acerca de Jesus viralizou e uma grande multidão vinda de todas as partes foi ter com Jesus. O novo Reino não é geograficamente delimitado. Até os gentios estão incluídos. Gentios, assim como nós!

## Doentes e endemoniados, nos empurrões e gritos, ansiando por Jesus (Marcos 3:10-12).

Jesus continuava a curar os doentes, embora tivesse muito mais a oferecer. Era característico de Jesus estender Sua mão para tocar pessoas desesperadas (1:31,41). Agora, Jesus se depara com pessoas aflitas, doentes, que anseiam por lhes tocar (3:10). E a ocasião era tumultuada, aos empurrões, um ato tão grosseiro e violento, desejavam dar um toque, um ato singelo, naquele que era a esperança de cura. O anseio pelo toque!

O escritor Marcos faz a diferença clara entre os doentes e os que eram endemoniados. E nos versículos 11 e 12 ele destaca os espíritos imundos que reconheciam Jesus como o Filho de Deus. Contudo, não estavam dispostos a abandonar seus propósitos e práticas malignas. Conhecer Jesus, saber que Ele é o Filho de Deus, e até declarar tal verdade não é suficiente.

Faz-se necessário seguir e obedecer (verso 11). A ordem de Jesus aos espíritos malignos para não revelarem sua identidade, possivelmente era para evitar que o povo tivesse uma compreensão errada a Seu respeito. Daí, a ordem expressa, no verso 12. Pois, Jesus rejeita um testemunho tão indigno.

### Vamos refletir



Muitos seguem Jesus sem ter o entendimento correto de quem Ele é de fato, como era o caso dos doentes. Já outros seguem Jesus com razões erradas, como era o caso dos espíritos malignos. Devemos buscar o correto entendimento acerca de Jesus e segui-lo com as motivações corretas para proclamar de forma íntegra que Ele é o Filho de Deus.

### Para a próxima aula...



Leia Marcos 3:13-19 e conheça os demais jovens escolhidos por Jesus para serem coadjuvantes nesta série cheia de emoções!

# ATIVIDADE

**Vamos juntos dialogar sobre as questões a seguir:**

- 1) Qual tem sido a nossa motivação em seguir a Jesus?
- 2) Temos buscado conhecer o verdadeiro significado do Evangelho?
- 3) Em Marcos 8.34 Jesus disse: “Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me”. Será que compreendemos a seriedade deste chamado? Será que estamos dispostos a tudo isso?
- 4) A forma que a igreja tem se apresentado para a sociedade, demonstra que temos compreendido o real significado de servir a Jesus?

Professor(a), incentive o debate saudável entre seus estudantes. Não dê lugar a acusações do tipo: “Fulano, você não leva o evangelho a sério”. Deixe que seus estudantes reflitam e se autoavaliem quanto a isso. Aquilo que você sabe que precisa ser corrigido em sua turma, busque falar de uma forma geral, por exemplo: “Sabemos que muitos não levam o Evangelho a sério”. Procure manter essa postura e não permita que haja acusações entre os colegas. Lembre-os que antes de tirar o cisco do olho do outro é preciso tirar a trave do nosso (Mateus 7:3-5).

Caso queira se aprofundar mais no texto de Marcos 8:34, recomendamos a leitura do artigo “IMPLICAÇÕES DO TEXTO DO EVANGELHO SEGUNDO SÃO MARCOS 8.34 PARA A IGREJA HOJE”. disponível em: <https://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/ensaios/article/view/152>



### No episódio anterior....

As notícias dos feitos de Jesus viralizaram e uma multidão vinda de todas as partes de Israel e adjacências iam ao encontro dEle. Doentes e endemoniados, aos empurrões e gritos, ansiavam por Jesus, mas não tinham o entendimento correto e as motivações genuínas acerca dEle. Muitos “seguem” Jesus, mas sem entender corretamente quem Ele é, com as motivações erradas e sem a devida obediência. Assim, jamais poderão ser chamados de seus discípulos.

PLAY

Texto base:  
Marcos 3:13-19

Marcos apresenta três fases do chamado de Jesus para o discipulado:

- ① 1º chamado (1:16-20) - os primeiros discípulos
- ② 2º chamado (3:13-19) - a escolha dos 12 líderes para a expansão do Seu ministério
- ③ 3º chamado (6:7-13) - Jesus envia os 12, em duplas, para uma missão específica.

### Ele chamou para Si quem Ele quis (Marcos 3:13-15)

O versículo 13 é enfático acerca deste chamado soberano de Jesus. Contudo, o final do verso 13 nos apresenta que os escolhidos foram para junto dEle sem imposição, mas pela própria vontade. Nos versos 14 e 15 nos é informado que foram 12 que Jesus chamou para um treinamento. Eles foram designados como apóstolos (verso 14).

Professor(a), explique aos seus alunos que o termo apóstolo se refere a “um mensageiro, enviado, delegado, alguém comissionado por outro para representá-lo de alguma forma” ([Fonte neste link](#)). E que, apesar de ser abrangente, como título dentro do cristianismo ele ficou centrado nos tempos bíblicos, não sendo mais coerente consagrar apóstolos hoje, pois os requisitos para o apostolado eram 1) Ver Jesus e receber dEle as instruções (I Co 9:1,2, 15:18; At 1:21,22); 2) Realizar prodígios (At 4:29-31, II Co 12:12); 3) Sofrer pelo Evangelho (At 20:22-24; I Co 4:9-13).

Esse treinamento os prepararia para a missão de pregação e autoridade sobre o mundo espiritual. Essa autoridade lhes daria condições, inclusive, de expulsar demônios (versículo 15). Um chamado para pregação e libertação direcionados para homens e mulheres escravos do pecado e controlados por demônios, a fim de que essas pessoas fossem libertas da escravidão do pecado e livres do controle de Satanás.

## Vamos refletir

Às vezes queremos fazer as coisas no Reino de Deus, na Igreja, de forma atabalhoada, sem preparo. Mas, quando Jesus nos chama para uma missão, precisamos ser treinados e ensinados para realizarmos Sua obra.

### Os escolhidos não eram os melhores. Eles eram comuns e imperfeitos (Marcos 3:16-19)

A lista é encabeçada por Simão a quem Jesus chamou de Pedro (verso 16), que significa pedra, o que chamava a atenção para a sua posição de liderança (Mateus 16:13-19).

No verso 17 temos os dois irmãos Tiago e João, os quais ficaram conhecidos como “filhos do trovão”, uma possível menção às suas personalidades tempestuosas (Marcos 9:38, Lucas 9:54), ou uma referência aos testemunhos tão poderosos quanto um trovão.

O versículo seguinte (18) segue com a lista em que alguns nomes dão o que falar. Por exemplo, Mateus. A escolha dele deve ter gerado muitos conflitos no grupo dos escolhidos, pois sua profissão o referenciava como um traidor, portanto, odiado pelos judeus. Lembra da profissão de Mateus? Lembra quem ele era antes de se encontrar com Jesus?

 ( ) Sim! Mateus era cobrador de impostos

 ( ) Eita, esqueci! Vou na Temporada 02, Episódio 02 “Um marginalizado amado” e dar uma olhada!

Outro que chamava a atenção era Simão, o Zelote. Esse fazia parte de um movimento nacionalista que pregava a guerrilha contra Roma. Simão, pelo que parece, não era nada diplomático. E a lista tem seu desfecho com Judas Iscariotes, o que traiu Jesus.

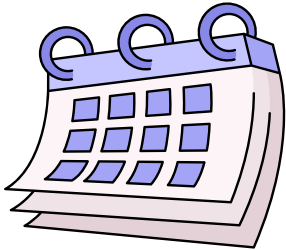
Foram 12 os escolhidos. De fato não eram os melhores, eram comuns e imperfeitos. Eles formaram o grupo íntimo de Jesus, um grupo heterogêneo, com diferentes personalidades.

## Vamos refletir



Jesus não chama e escolhe os iguais, mas pessoas com personalidades diferentes e imperfeitas para viverem juntas em harmonia e respeito, debaixo do senhorio de Jesus. Porém, o diferente aqui é na personalidade e origem, mas sempre convergindo para a vontade e padrão de Cristo.

## Para a próxima aula...



Jesus foi muito mal compreendido e, por isso, vítima de muitas ofensas por parte dos mestres da Lei e dos fariseus. Leia Marcos 3:20-30 e veja a maldade destes homens e até que ponto eles chegaram para tentar manchar a imagem de Jesus.

# ATIVIDADE

Na nossa sociedade são escolhidos os melhores. Para estudar nas melhores escolas, nas melhores universidades, para ter os melhores empregos, exige-se que você se destaque, que seja o melhor. Mas, Jesus agiu diferente com a escolha dos seus discípulos.

Agora, vamos aprofundar neste aspecto. Leia 1 Coríntios 1:27-29 e escreva um texto de 5 a 10 linhas relacionando esse trecho bíblico com a escolha dos discípulos e também com o fato de Cristo ter te escolhido para ser um discípulo dEle nesta geração!

Professor(a), apesar desta questão ter resposta pessoal, o interessante é que os estudantes percebam que o texto de I Coríntios 1:27-29 mostra que Cristo escolheu aqueles que eram improváveis. Ele não escolheu os mais sábios e os mais importantes e isso foi visto na escolha dos discípulos. Mas, também é percebido em nossas vidas, pois somos falhos e imperfeitos e, ainda assim, Ele nos dá a oportunidade segui-lo e fazer a sua obra. Mas, ao final, não deixe de enfatizar que, apesar de no cristianismo a escolha não ser baseada no que somos ou fazemos, é importante dedicar-nos ao estudo e trabalho, pois ao darmos o nosso melhor no ambiente escolar e profissional, também estamos glorificando a Deus (Colossenses 3:23).

## Boas e más intenções, todas com acusações!



### No episódio anterior....

Jesus escolheu 12 discípulos para estarem mais próximos dEle e esses atenderam ao Seu chamado voluntariamente. Os doze discípulos foram treinados pelo próprio Mestre Jesus para a missão da pregação do Evangelho e se apossaram da autoridade sobre o mundo espiritual. Os doze discípulos formaram um grupo íntimo de Jesus, um grupo de diferentes personalidades, mas que deveriam convergir para a vontade e padrão do Mestre Jesus.

Texto base:  
Marcos 3:20-30

Marcos apresenta, nesta unidade literária, Jesus entre amigos e adversários, entre eles está a multidão que sempre o acompanhava, Seus discípulos, Seus familiares e os mestres da Lei.

Contudo, o foco está em dois destes grupos citados: os familiares e os líderes religiosos do judaísmo. Nesses dois grupos observamos as boas e más intenções, todas com acusações! Vamos entender melhor essa situação?!

### A família de Jesus tem boas intenções, mas com acusações! (Marcos 3:20,21).

O relato inicia com Jesus entrando numa casa, atendendo à multidão que sempre O seguia e que, devido a esta demanda, nem Ele, nem Seus discípulos podiam comer (3:20).

Quando os familiares de Jesus têm o conhecimento dessa situação, são tomados pela preocupação em relação ao bem-estar de Jesus. Sua saúde e sanidade mental passaram a ser alvos da preocupação familiar (3:21).

Isso evidencia que os ensinamentos e as obras de Jesus produziam pouco ou nenhum efeito, pelo menos a princípio, nos Seus familiares.

A família de Jesus possivelmente O via como incapaz de cuidar de si mesmo. Ao dizerem que Ele (Jesus) estava fora de si (Mc 3:21), era como se afirmassem que Ele estava louco.

### Vamos refletir

Inicialmente, sem uma reflexão e compreensão mais aprofundadas, achamos legítima a preocupação da família de Jesus. Porém, essa preocupação com o bem-estar físico e mental de Jesus, que demonstra boa intenção, é seguida de uma acusação que ofusca a boa intenção. O mestre Jesus sabia Sua missão e estava plenamente consciente. Já Seus familiares estavam alheios de quem Ele era de fato. Precisavam ser confrontados, chacoalhados acerca da verdadeira identidade de Jesus, e isso se dá mais adiante (nos versos 31 a 35). Precisamos ter uma compreensão ampla das situações e não tirar conclusões por uma visão fragmentada.

### Os mestres da lei sempre com más intenções e acusações! (Marcos 3:22-30)

Uma comissão de teólogos de Jerusalém vem com acusações sérias contra o mestre Jesus: que ele tinha o espírito de Belzebu (3:22). Ou seja, que Ele poderia ter alguma associação com o deus de Ecrom (II Reis 1:2). Trata-se de um nome cananeu para “príncipe dos demônios”. Mas, as acusações dos líderes religiosos não ficaram sem respostas.

Jesus apresenta a contradição nas acusações (3:23-26). Em seguida, através de uma parábola, declara quem Ele é e o que está fazendo: amarrando Satanás e despojando sua casa (3:27; I João 3:8). E, finalmente, Jesus dá um aviso duro àqueles que atribuem a obra de Deus a Satanás (3:28-30).

Especificamente no verso 28, temos a boa notícia de que todo pecado pode ser perdoado. Porém, no verso 29, o Mestre Jesus apresenta que há um pecado que não é perdoado, que é atribuir a Satanás uma obra que é do Espírito Santo. Pois, as ações de Jesus eram sob a capacitação do Espírito Santo (Lucas 4:18,19; Atos 10:18), e essa explicação é confirmada no verso 30, pelo próprio Jesus.

Aqueles líderes religiosos não se cansavam, estavam sempre com más intenções e cheios de acusações, mas tiveram que se calar depois de apresentadas as devidas contradições.

## Vamos refletir



Não é a posição, o status que se ocupa que define o que alguém é de fato. Os líderes religiosos eram pessoas mal intencionadas e cheias de maldades. Precisamos buscar a simplicidade e sinceridade ao seguir Jesus, reconhecendo nossas limitações e imperfeições, certos de que todo pecado pode ser perdoado se houver genuíno arrependimento. Se você cometeu um pecado e está convencido, se sente entristecido e busca mudança de atitude, com certeza não é blasfêmia contra o Espírito Santo, pois este pecado deixa o coração congelado, indiferente a esses três aspectos do arrependimento: convencimento, entristecimento e mudança de conduta.

## Para a próxima aula...



Estamos chegando ao final de mais uma temporada de “O Evangelho em Ação”. Mas fique por dentro do próximo episódio! Leia Marcos 3:31-35 e veja outras respostas que Jesus deu àqueles que pareciam bem-intencionados, mas com os propósitos equivocados.

## ATIVIDADE

Existe uma frase muito popular que diz: “Todos os caminhos levam a Deus”. Por outro lado, no livro de ficção “A dança da morte” de Stephen King, lemos a seguinte frase: “A estrada para o inferno é pavimentada de boas intenções.” Essa sentença lembra muito outro ditado popular que diz: “De boas intenções, o inferno está cheio”. Vamos debater um pouco sobre: **Como essas frases se relacionam com a aula de hoje?**

Professor, estimule o debate entre seus alunos. Mas, tenha em mente a seguinte conclusão: se compararmos estas frases com a história de hoje, podemos perceber que os irmãos de Jesus tinham aparentemente boas intenções, mas da forma equivocada. Os fariseus, por outro lado, estavam cheios de acusações, mas achavam que sua religiosidade os levaria a Deus. No entanto, boas intenções e religiosidade não garantem a salvação, se nós não fundamentarmos nossas ações no real propósito que é servir a Jesus. Além disso, de nada adiantam as boas intenções e a religiosidade se nós atribuirmos a Satanás a obra que, na verdade, é de Cristo, só porque ela muitas vezes não se encaixa no nosso “padrão”, ou foge daquilo que nós esperávamos.



### No episódio anterior....

A família de Jesus tinha boas intenções. Eles se preocupavam com Seu bem-estar e saúde. Mas, o acusavam de estar fora de si. Os líderes religiosos do judaísmo seguiam acusando Jesus e desta vez foi uma séria acusação: “Ele está com Belzebu”, Jesus apresenta a contradição nas acusações desses líderes e, através de uma parábola, declara quem Ele é e o que estava fazendo.

Texto base:  
Marcos 3:31-35

A mãe e os irmãos do Mestre Jesus estavam separados dEle de duas formas; eles estavam do lado de fora da casa que Jesus estava, e estavam de fora temporariamente do grupo dos que compreendiam a plena identidade de Jesus. Vamos entender melhor essa história para não ficarmos por fora!

### Uma família do lado de fora da casa (Marcos 3:31,32)

Maria, a mãe do Mestre e Senhor Jesus, é pouquíssimo citada em Marcos. Ela é mencionada aqui e também no capítulo 6, versículo 3. Ela e seus outros filhos, e provavelmente suas filhas, tinham uma visão limitada acerca de Jesus e uma preocupação centrada nas Suas intensas atividades. Em Mateus 13:55, vemos que os nomes dos irmãos de Jesus eram:   Tiago  ,   José  ,   Simão  ,   Judas  .

Maria parecia empregar mais energia na reflexão (Lucas 2:19,51) sobre quem era de fato Jesus, do que propriamente crer na Sua identidade messiânica. E quanto aos irmãos de Jesus, esses pareciam não ter a mínima ideia de quem realmente Ele era (João 7:5).

Resumindo, a família de Jesus não compreendia perfeitamente quem Ele era. Do lado de fora da casa onde Jesus estava mandaram alguém   chamá-lo   (3:31), bem possivelmente para repreendê-lo (3:20,21). Mas, do lado de fora, não tinham contato e permaneceram equivocados (3:32).

## Vamos refletir



Para compreender algo ou alguém de forma completa e profunda, precisamos nos aproximar e interagir. Ouvir algo através de alguém não é suficiente para sabermos os fatos na realidade. Precisamos buscar na fonte. Jesus é a fonte!

## A família de fora da grande e verdadeira família (Marcos 3:33-35)

Como estamos estudando, percebemos que a família terrena de Jesus não compreendia quem Ele era de fato. E, assim, não fazia parte do grande grupo que seguia Jesus, dos que ouviam e aprendiam dos Seus ensinamentos.

A pergunta de Jesus à grande família acerca de sua família terrena parece áspera. Jesus pergunta no versículo 33: **Quem é minha mãe e meus irmãos?** Mas, Ele não pretendia ofender Sua mãe e Seus irmãos. Pois, Seu amor e cuidado especificamente por Sua mãe ficaram evidentes quando Ele ainda agonizava na cruz (João 19:26,27) e ali provavelmente Seus irmãos estavam ausentes, e só posteriormente se tornaram crentes.

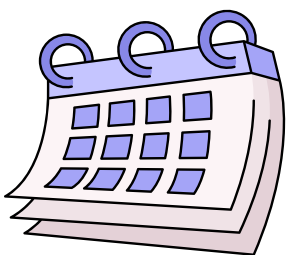
Jesus não tinha a intenção de menosprezar Seus parentes, mas queria apresentar o significado da verdadeira família (3:34). Seus discípulos formavam a verdadeira família. Unidos pela obediência a Deus, fazemos parte da grande família de Jesus (3:35).

## Vamos refletir



Entendendo melhor o texto, a que conclusão chegamos? Será que faço parte da verdadeira e grande família de Jesus? Lembremos que fazer parte dessa família exige fazer a vontade de Deus!

## Para a próxima aula...



Releia os capítulos 1 a 3 essa semana e traga na próxima aula um resumo daquilo que você achou mais interessante nessa primeira parte da série "O evangelho em Ação!"

# ATIVIDADE

## 1) Quem foi ao encontro de Jesus?

- a) Seu pai e sua mãe
- b) Seu pai e seus irmãos
- c) Sua mãe e seus irmãos
- d) Seus irmãos

## 2) Qual o propósito de Maria e seus demais filhos ao irem encontrar-se com Jesus?

- a) Provavelmente repreendê-lo
- b) Provavelmente elogiá-lo
- c) Provavelmente adorá-lo
- d) Provavelmente levar alimento para Ele.

## 3) Qual o critério para fazer parte da verdadeira família de Jesus?

- a) Ser filho de Maria e José
- b) Ser judeu
- c) Ir para a igreja
- d) Obedecer aos mandamentos de Jesus

## 4) Vamos tentar memorizar juntos João 14:21!

Professor, existem algumas dicas para memorização de versículos com crianças e adolescentes, as quais podem atender aos diferentes perfis de alunos que você tem em sua classe. Para conhecê-las acesse o link a seguir:

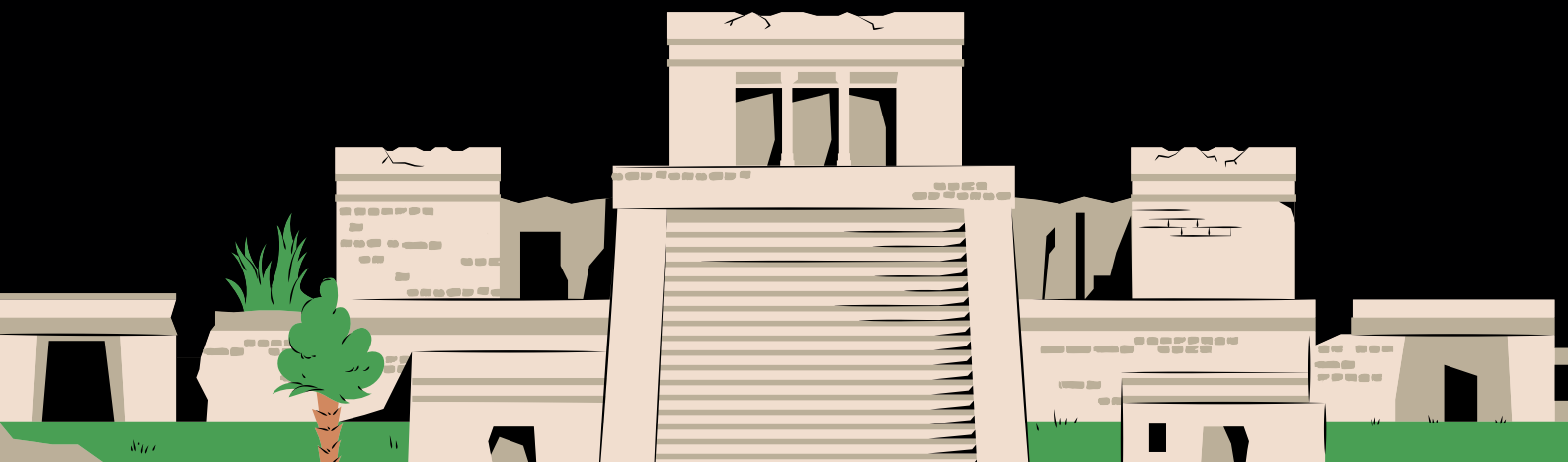
<https://criativacao.com/2018/09/14/8-formas-divertidas-de-memorizar-a-biblia/>

# Referências

EARLE, R.; SANNER, A., CHILDERS, C. Comentário Bíblico Beacon: Mateus a Lucas. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.

MULHOLLAND, D.M. Marcos: Introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 1999.

BÍBLIA DE ESTUDO APLICAÇÃO PESSOAL. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.





Acesse nossas mídias e entre em contato conosco!



@nediagalvao



nediabizarria@gmail.com



@nadielligalvao



profa.nadielligalvao@gmail.com

